

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, **REDIJA** um texto em prosa, do **TIPO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**, sobre o tema **O DESAFIO DO COMBATE À CORRUPÇÃO NO BRASIL**, apresentando proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Nessa redação, você deverá defender uma **tese**, uma opinião a respeito do tema proposto, apoiada em **argumentos** consistentes, estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e, finalmente, apresentar uma **proposta de intervenção social** que respeite os direitos humanos.

TEXTO I

Entenda por que o “Fora Corruptos” não ajuda o País

Lino Bochini

Na avenida Paulista não havia faixas ou cartazes contra o PP ou o PMDB, partidos líderes em número de parlamentares na já famosa lista do procurador-geral da República, Rodrigo Janot. Tampouco alguém foi às ruas reclamar do governo Geraldo Alckmin (PSDB) por conta do cartel do metrô ou do caso Alstom, mesmo com o atraso colossal das obras do metrô paulista. Nenhum organizador ou manifestante entrevistado pela imprensa criticou as empreiteiras, corruptoras maiores deste país e cujos presidentes foram presos na Operação Lava Jato. Sobre o caso HSBC, a mais nova evidência da lavanderia suíça de dinheiro, também nenhuma palavra, apesar das centenas de figurões brasileiros envolvidos.

Os focos dos atos do domingo 15 de março em todo país foram exclusivamente o PT, Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula. A pauta central na avenida Paulista, em Copacabana, na Esplanada dos Ministérios ou nos demais locais onde houve aglomerações foi a derrubada da presidenta. A divergência era quanto ao método – uns preferiam o impeachment, outros a intervenção militar. E todos alegam, contudo, tratar-se de um ato apartidário e contra a corrupção.

Não, caro leitor. Este não é mais um texto para justificar a “roubalheira do PT”, apontando os erros semelhantes cometidos pelos demais partidos. É uma modesta contribuição para um debate menos agressivo e simplista.

Falemos do “Fora Corruptos” e dos gritos “Fora Dilma” e “Fora PT”.

Desculpem-me, mas apenas com ingenuidade ou má-fé é possível acreditar em uma solução mágica. Tiramos a Dilma, o peemedebista Michel Temer vira presidente e tudo estará resolvido? Ou impede-se a chapa toda, caem Dilma e Temer e assume o Eduardo Cunha, aquele que nesta quarta-feira derrubou o ministro da Educação em poucas horas por ele ter dito umas verdades. Desta forma estará moralizado o governo?

Obviamente não. Haverá, isso sim, uma piora da situação atual: ficará aberto o caminho para que os demais políticos corruptos sigam fazendo o que bem entenderem, sem o ônus de serem do PT. Os manifestantes do dia 15 pensarão: “pronto, derrubamos a Dilma, agora acabou a corrupção no Brasil”. E outras legendas fisiológicas, tão ou mais interessadas no poder e no dinheiro do que o Partido dos Trabalhadores, seguirão mandando na nação.

Vale outro lembrete: em nenhuma hipótese prevista na Constituição o presidente empossado será Aécio Neves. Para chegar ao Planalto o senador do PSDB precisará ser eleito pela maioria da população em 2018, o que não aconteceu em 2014.

Um combate real à corrupção no Brasil é muito mais complicado e demorado do que os memes dos revoltados on-line e MBLs da vida “ensinam”. Exige debate sério e engajamento diário de toda a população em assuntos considerados chatos, como uma profunda reforma política.

Aliás, mesmo a reforma política não é necessariamente a solução. Nada mais é do que um conjunto de leis acerca do sistema político-eleitoral. Pode ser um bom conjunto ou não. E uma mesma proposta, como o fim da reeleição ou a unificação do calendário eleitoral, pode ter um lado bom e um lado ruim, dependendo da leitura que se faça. De novo, é preciso se informar com cuidado e rejeitar simplificações.

É trabalhoso, mas para progredir vamos precisar todos lermos mais, conversarmos mais, nos informarmos mais, desconfiarmos mais. E sempre pautados pelo bom senso, e não pela raiva.

Se a simples retirada de Dilma resolvesse os problemas nacionais ou ao menos a corrupção, eu estaria na rua gritando pela sua derrubada. Mas, como em todos os aspectos da nossa vida, na política as promessas mirabolantes também não são verdadeiras. Acreditar na derrubada de Dilma como o fim dos problemas no Brasil é como acreditar naquele cartaz que promete “trazer a pessoa amada em sete dias”. Abra o olho.

Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/politica/entenda-porque-o-201cfora-corruptos201d-nao-ajuda-o-pais-2854.html>

TEXTO II

Petrobras reconhece perda de 6,2 bilhões de reais com a corrupção

Os desvios identificados com a [operação Lava Jato](#) representaram um prejuízo de 6,2 bilhões de reais na Petrobras, informou o gerente executivo da companhia, Mario Jorge Silva, durante a divulgação do balanço auditado pela PriceWaterhouse na noite desta quarta-feira. O valor se refere às perdas entre 2004 e 2012, referentes a “gastos adicionais [em média de 3% de sobrepreço] ao contratar empresas membros do cartel em ativos pagos e não utilizados”. A companhia teve acesso aos depoimentos dos delatores da Lava Jato, o que ajudou a reconhecer a existência de 27 empresas fornecedoras da Petrobras, que trabalhavam no sistema de cartel.

A empresa registrou um prejuízo de 21,6 bilhões de reais, depois de um lucro de 23,6 bilhões registrado em 2013, fruto da desvalorização de seus ativos no total de 44,6 bilhões de reais. Esse ajuste negativo se deve a uma conjunto de fatores: postergação de projetos estratégicos, como o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), da desvalorização do real e da queda do preço do petróleo. A mesma investigação da Lava Jato gerou turbulências que derrubaram a presidenta Graça Foster e toda a diretoria, em fevereiro deste ano, logo após a divulgação atrasada do balanço do terceiro trimestre em janeiro deste ano. Foram cinco meses até que a empresa tivesse o aval de uma auditoria dos resultados contábeis.

Antes de Silva detalhar os números, o presidente da companhia, Aldemir Bendine, disse que com a divulgação do balanço da empresa estava dando um passo fundamental para a restaurar a credibilidade da Petrobras. “Caminhamos rumo ao esclarecimento completo dos desvios da companhia, que vinham corroendo o patrimônio de seus acionistas e de todos os brasileiros”, disse Bendine.

Fonte: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/23/politica/1429744001_078177.html

TEXTO III

“No domínio da linguística, para citar um exemplo, esse modo de ser parece refletir-se em nosso pendor acentuado para o emprego dos diminutivos. A terminação “inho”, aposta às palavras, serve para nos familiarizar mais com as pessoas ou os objetos e, ao mesmo tempo, para lhes dar relevo. É a maneira de fazê-los mais acessíveis e também de aproximá-los do coração. (...)

À mesma ordem de manifestações pertence certamente a tendência para a omissão do nome de família no tratamento social. Em regra é o nome individual, de batismo, que prevalece. (...)

O desconhecimento de qualquer forma de convívio que não seja ditada por uma ética de fundo emotivo representa um aspecto da vida brasileira que raros estrangeiros chegam a penetrar com facilidade. E é tão característica, entre nós, essa maneira de ser, que não desaparece sequer nos tipos de atividade que devem alimentar-se normalmente da concorrência. Um negociante de Filadélfia manifestou certa vez a André Siegfried seu espanto ao verificar que, no Brasil como na Argentina, para conquistar um freguês tinha necessidade de fazer dele um amigo.” (págs. 148, 149)

Fonte: HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **O homem cordial**. In: *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

TEXTO IV



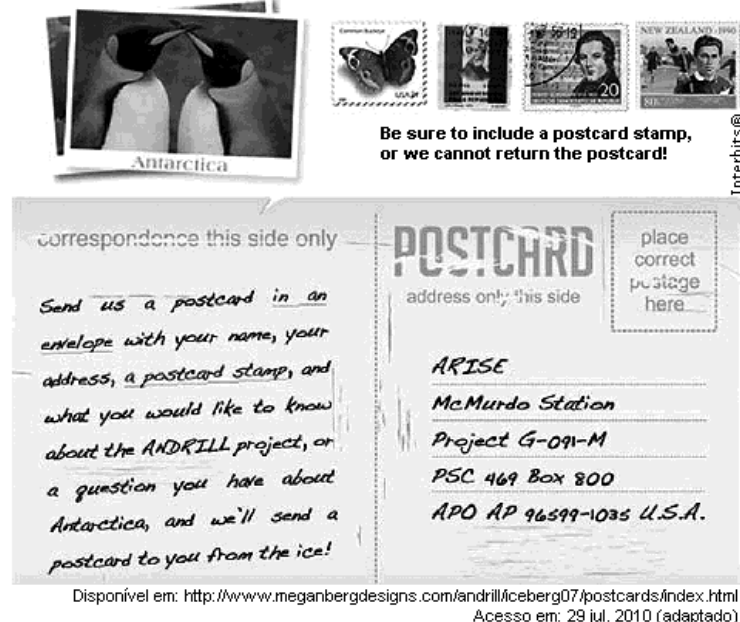
Fonte: cardapiopedagogico.blogspot.com

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.
QUESTÕES DE 91 A 135

QUESTÕES DE 91 A 95 (OPÇÃO INGLÊS)

91. (Enem 2010)

Trade postcards with us!



Disponível em: <http://www.meganbergsdesigns.com/andrilliceberg07/postcards/index.html>. Acesso em: 29 jul. 2010 (adaptado).

Os cartões-postais costumam ser utilizados por viajantes que desejam enviar notícias dos lugares que visitam a parentes e amigos. Publicado no site do projeto ANDRILL, o texto em formato de cartão-postal tem o propósito de

- comunicar o endereço da nova sede do projeto nos Estados Unidos.
- convidar colecionadores de cartões-postais a se reunirem em um evento.
- anunciar uma nova coleção de selos para angariar fundos para a Antártica.
- divulgar as pessoas a possibilidade de receberem um cartão-postal da Antártica.
- solicitar que as pessoas visitem o site do mencionado projeto com maior frequência.

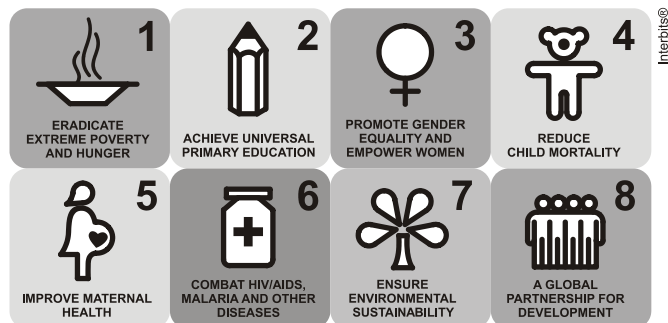
Resposta:

[D]

A resposta encontra-se nas duas últimas linhas do postal: "... and we'll send a postcard to you from the ice."

92. (Enem 2010)

MILLENNIUM GOALS



Disponível em: <http://www.chris-alexander.co.uk/1191>. Acesso em: 28 jul. 2010 (adaptado).

Definidas pelos países membros da Organização das Nações Unidas e por organizações internacionais, as metas de desenvolvimento do milênio envolvem oito objetivos a serem alcançados até 2015. Apesar da diversidade cultural, esses objetivos, mostrados na imagem, são comuns ao mundo todo, sendo dois deles:

- O combate a AIDS e a melhoria do ensino universitário.
- A redução da mortalidade adulta e a criação de parcerias globais.
- A promoção da igualdade de gêneros e a erradicação da pobreza.
- A parceria global para o desenvolvimento e a valorização das crianças.
- A garantia da sustentabilidade ambiental e o combate ao trabalho infantil.

Resposta:

[C]

As respostas encontram-se nos quadrinhos 3 e 1, respectivamente.

93. (Enem 2010)

Viva la Vida

I used to rule the world
Seas would rise when I gave the word
Now in the morning and I sleep alone
Sweep the streets I used to own

I used to roll the dice
Feel the fear in my enemy's eyes
Listen as the crowd would sing
"Now the old king is dead! Long live the king!"

One minute I held the key
Next the walls were closed on me
And I discovered that my castles stand
Upon pillars of salt and pillars of sand
[...]

MARTIN, C. Viva la vida, Coldplay. In: *Viva la vida or Death and all his friends*. Parlophone, 2008.

Letras de músicas abordam temas que, de certa forma, podem ser reforçados pela repetição de trechos ou palavras. O fragmento da canção *Viva la vida*, por exemplo, permite conhecer o relato de alguém que

- costumava ter o mundo aos seus pés e, de repente, se viu sem nada.
- almeja o título de rei e, por ele, tem enfrentado inúmeros inimigos.
- causa pouco temor a seus inimigos, embora tenha muito poder.
- limpava as ruas e, com seu esforço, tornou-se rei de seu povo.
- tinha a chave para todos os castelos nos quais desejava morar.

Resposta:

[A]

Espera-se que o candidato seja capaz de interpretar a letra da canção.

94. (Enem 2010)

THE DEATH OF THE PC

The days of paying for costly software upgrades are numbered. The PC will soon be obsolete. And *BusinessWeek*

reports 70% of Americans are already using the technology that will replace it. Merrill Lynch calls it “a \$160 billion tsunami”. Computing giants including IBM, Yahoo!, and Amazon are racing to be the first to cash in on this PC-killing revolution.

Yet, two little-known companies have a huge head start. Get their names in a free report from The Motley Fool called, “The Two Words Bill Gates Doesn’t Want You to Hear...”

[Click here for instant access to this FREE report!](#)

BROUGHT TO YOU BY THE MOTLEY FOOL - Disponível em:
http://www.fool.com. Acesso em: 21 jul. 2010.

Ao optar por ler a reportagem completa sobre o assunto anunciado, tem-se acesso a duas palavras que Bill Gates não quer que o leitor conheça e que se referem

- aos responsáveis pela divulgação desta informação na internet.
- as marcas mais importantes de microcomputadores do mercado.
- aos nomes dos americanos que inventaram a suposta tecnologia.
- aos sites da internet pelos quais o produto já pode ser conhecido.
- as empresas que levam vantagem para serem suas concorrentes.

Resposta:

[E]

A resposta encontra-se no segundo parágrafo: *...two little-known companies have a huge head start. Get their names in a free report from The Motley Fool called, “The Two Words Bill Gates Doesn’t Want You to Hear...”*

95. (Enem 2010)

THE WEATHER MAN

They say that the British love talking about the weather.

For other nationalities this can be a banal and boring subject of conversation, something that people talk about when they have nothing else to say to each other. And yet the weather is a very important part of our lives. That at least is the opinion of Barry Gromett, press officer for The Met Office. This is located in Exeter, a pretty cathedral city in the southwest of England. Here employees – and computers – supply weather forecasts for much of the world.

Speak Up. Ano XXIII, nº 275.

Ao conversar sobre a previsão do tempo, o texto mostra

- aborrecimento do cidadão britânico ao falar sobre banalidades.
- a falta de ter o que falar em situações de avaliação de línguas.
- a importância de se entender sobre meteorologia para falar inglês.
- as diferenças e as particularidades culturais no uso de uma língua.
- o conflito entre diferentes ideias e opiniões ao se comunicar em inglês.

Resposta:

[D]

Espera-se que o candidato seja capaz de compreender que o texto faz referência às diferenças culturais – ele aponta, por exemplo, que falar do tempo, na Grã-Bretanha, é um

hábito, enquanto que esse assunto pode ser considerado banal em outras culturas.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.
QUESTÕES DE 91 A 135

QUESTÕES DE 91 A 95 (OPÇÃO ESPANHOL)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

ARAÑAS

Pasito a paso, hilo tras hilo, el araña se acerca a la araña.

Le ofrece música, convirtiendo la telaraña en arpa, y danza para ella, mientras poquito poco va acariciando, hasta el desmayo, su cuerpo de terciopelo.

Entonces, antes de abrazarla con sus ocho brazos, el araña envuelve a la araña en la telaraña y la ata bien atada. Si no la ata, ella lo devora después del amor.

Al araña no le gusta nada esta costumbre de la araña, de modo que ama y huye antes de que la prisionera se despierte y exija el servicio completo de cama y comida.

¿Quién entiende al araña? Ha podido amar sin morir, se ha dado maña para cumplir esa hazaña, y ahora que está a salvo de su saña, extraña a la araña.

GALEANO, Eduardo. *Bocas del Tiempo*. 1ª Ed. Buenos Aires : Catálogos, 2004.

91. (Ufvjm 2006) Según el texto, es INCORRECTO afirmar que

- a) el araña seduce a la araña con música y caricias.
- b) la araña desmaya a causa del abrazo que le da el araña.
- c) si no huye el araña después del amor, la araña lo devora.
- d) el araña, después de verse a salvo, siente falta de la araña.

Resposta:

[B]

92. (Ufrn 2013) No texto abaixo, há um diálogo entre Mafalda e Felipe.



QUINO. *Diez años con Mafalda*. 26. ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2010.

A expressão *Yo que* pode ser substituída, sem alterar seu sentido, por

- a) *si yo fuera*.

b) *quando yo sea*.

c) *yo soy*.

d) *yo sería*.

Resposta:

[A]

A expressão dita por Mafalda “*Yo que...*” poderia ser substituída sem alteração de sentido por “*si yo fuera*”, alternativa [A].

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

SOBRE LAS DIVISIONES DEL DERECHO (1ª parte)

¹Nos preguntamos, en primer lugar, si el derecho se divide convenientemente en derecho natural y derecho positivo. Respondemos mediante una distinción, porque, siendo el derecho lo mismo que lo justo, conviene tener en cuenta que justo se toma en dos sentidos. En un primer sentido, se dice justo aquello que por su misma naturaleza es igual, como, por ejemplo, si he recibido un préstamo de cien euros, que devuelva la misma cantidad. Esto es por su naturaleza igual y justo y adecuado al otro. ²Y, de este modo, por su naturaleza es justo que el padre eduque al hijo y que el hijo obedezca al padre. Sea ésta la primera conclusión: en este sentido lo justo por su propia naturaleza se denomina derecho natural.

En otro sentido, justo es lo que es igual por la determinación de una ley o por un pacto privado, y no por su propia naturaleza; como, por ejemplo, cuánto hay que pagar por un mueble o una casa, y por el trabajo de un día, etc.; no es algo determinado por su propia naturaleza sino por un pacto. En este sentido, lo justo se denomina derecho positivo y humano (segunda conclusión); unas veces consta por un pacto humano privado, otras por un pacto público, que se llama ley.

Vitoria, F. de. Texto adaptado de la obra “*La justicia*”.

Madrid: Tecnos. 2001.

SOBRE LAS DEFINICIONES DEL DERECHO (2ª parte)

Acerca de este tema, se plantea la siguiente cuestión. En primer lugar, qué es el derecho natural, porque, si sabemos esto, nos quedará claro qué es el derecho positivo, puesto que todo derecho distinto del natural es positivo. En efecto, se llama positivo porque procede de algún consenso. Aquí, en primer lugar, hablamos de justo indistintamente, bien se tome por la ley, bien por la misma cosa justa.

Se responde, por consiguiente, que los especialistas afirman ordinariamente que es lo mismo derecho natural que derecho necesario; es decir, el derecho natural es aquel que es necesario, en cuanto no depende de voluntad alguna. Y el que depende de la voluntad o del beneplácito de los hombres se denomina positivo.

Vitoria, F. de. Texto adaptado de la obra *La justicia*. Madrid: Tecnos. 2001.

93. (Upe 2006) Palabras clave son sustantivos que sintetizan un texto. ¿Cuál es el único conjunto de palabras clave que sintetiza el mensaje de las dos partes del texto?

- a) Justicia, ley, voluntad, pactar.
- b) Derecho, educación, naturaleza, adecuar.
- c) Derecho, justicia, necesidad, consenso.
- d) Especialistas, derecho, convenir, conclusión.
- e) Dividir, denominación, derecho, educación.

Resposta:

[C]

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

EL DESAFÍO DE EDITAR LIBROS PARA NIÑOS Y JÓVENES

No es lo mismo producir remeras o zapatillas que libros. No digo alimentos ya que en cada país hay códigos alimentarios acerca de lo que está permitido y lo que está prohibido producir y vender. El libro también se ingiere. De tal modo que el escritor Joseph Brodsky llega a sostener: "somos lo que leemos". Pero, por suerte, las normas acerca de lo que se puede escribir y editar no están escritas, ya que estaríamos hablando de limitaciones o de la odiosa censura. En este contexto, resulta obvio que cada uno de nosotros se guía por sus propios códigos y valores personales. (...) Y si editar libros no es una tarea inocente, sabemos que menos inocente aún es editar libros para niños y adolescentes. En la tarea cotidiana de elegir un texto, un ilustrador, de proyectar una colección o un libro singular entrarán en juego sutilmente las fidelidades del editor.

(CANELA, *Revista Quincenal de Literatura Infantil y Juvenil*.)
<http://www.imaginaria.com.ar>

94. (Uerj 2003)



La comparación que el texto establece entre libros y alimentos está representada en la imagen por medio de la:

- a) flecha hacia el libro
- b) lectura atenta de un libro
- c) cita del autor indicada en el texto
- d) figura del joven relleno de escrituras**

Resposta:
[D]

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

¿Ha terminado la "explosión demográfica"?

En recientes debates internacionales sobre política demográfica se ha dado menor importancia al crecimiento mundial de la población, aunque sigue siendo alto en muchas partes del globo. Las políticas iniciales sobre población se vieron impulsadas principalmente por temores de que el rápido aumento demográfico impediría el progreso socioeconómico. Esta inquietud surgió durante un período de crecimiento demográfico sin precedentes, que se inició en la década de 1950 en los países menos desarrollados, dando lugar a lo que comúnmente se denominó la "explosión demográfica". En dichos países la disponibilidad de medicina moderna, la mejor nutrición y la ampliación de las redes de transporte, entre otros factores, contribuyeron a reducir rápidamente la mortalidad, mientras que los niveles de fecundidad se mantuvieron relativamente altos. Como los nacimientos superaban cada vez más las defunciones, la

población de los países menos desarrollados se disparó de 1.700 millones en 1950, a 4.900 millones en el año 2000; en los países más desarrollados pasó de 800 millones a 1.200 millones en el mismo período. Si bien se espera que el total en los países más desarrollados disminuya ligeramente para el año 2050, las cifras continúan aumentando en los países menos desarrollados, y probablemente excedan los 8.000 millones para dicho año, con lo que la población mundial pasará de 6.000 millones en el año 2.000 a 9.000 millones en el 2050 (ver la figura).

95. (Uel 2003)

Población mundial y tasa de crecimiento demográfico, 1950-2050



Fuente: Naciones Unidas, World Population Prospects: The 2000 Revision (a publicarse en el 2001).
(Adaptado de: Population Bulletin, v. 56, n. 1, mar. 2001.)

Considere as condições descritas abaixo:

- I. Disponibilidade de medicina moderna.
- II. Melhoria da nutrição.
- III. Ampliação das redes de transporte.
- IV. Aumento da mortalidade.
- V. Manutenção dos altos índices de fecundidade.

De acordo com o texto, quais dessas condições existem atualmente nos países subdesenvolvidos?

- a) I, II e IV.
- b) III, IV e V.
- c) I, II, III e V.**
- d) II, III e IV.
- e) II, III, IV e V.

Resposta:
[C]

QUESTÕES DE 96 A 135

96. (Enem 2014)

Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

— Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, F. *Folha de S.Paulo*, 13 abr. 1984 (adaptado).

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

a) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.

b) a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.

c) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.

d) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.

e) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

Resposta:

[B]

Pode-se entender que o cronista faz uma comparação entre um falar que seria atual, considerando o texto da década de oitenta, a um falar mais antigo ainda, evidenciando as mudanças que ocorrem na língua em decorrência da ação do tempo e das respectivas gerações de falantes.

97. (Enem 2014)

O Brasil é sertanejo

Que tipo de música simboliza o Brasil? Eis uma questão discutida há muito tempo, que desperta opiniões extremadas. Há fundamentalistas que desejam impor ao público um tipo de som nascido das raízes socioculturais do país. O samba. Outros, igualmente nacionalistas, desprezam tudo aquilo que não tem estilo. Sonham com o império da MPB de Chico Buarque e Caetano Veloso. Um terceiro grupo, formado por gente mais jovem, escuta e cultiva apenas a música internacional, em todas as vertentes. E mais ou menos ignora o resto.

A realidade dos hábitos musicais do brasileiro agora está clara, nada tem a ver com esses estereótipos. O gênero que encanta mais da metade do país é o sertanejo, seguido de longe pela

MPB e pelo pagode. Outros gêneros em ascensão, sobretudo entre as classes C, D e E, são o funk e o religioso, em especial o gospel. Rock e música eletrônica são músicas de minoria.

É o que demonstra uma pesquisa pioneira feita entre agosto de 2012 e agosto de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). A pesquisa Tribos musicais – o comportamento dos ouvintes de rádio sob uma nova ótica faz um retrato do ouvinte brasileiro e traz algumas novidades. Para quem pensava que a MPB e o samba ainda resistiam como baluartes da nacionalidade, uma má notícia: os dois gêneros foram superados em popularidade. O Brasil moderno não tem mais o perfil sonoro dos anos 1970, que muitos gostariam que se eternizasse. A cara musical do país agora é outra.

GIRON, L. A. *Época*, n. 805, out. 2013 (fragmento).

O texto objetiva convencer o leitor de que a configuração da preferência musical dos brasileiros não é mais a mesma da dos anos 1970. A estratégia de argumentação para comprovar essa posição baseia-se no(a)

a) apresentação dos resultados de uma pesquisa que retrata o quadro atual da preferência popular relativa à música brasileira.

b) caracterização das opiniões relativas a determinados gêneros, considerados os mais representativos da brasilidade, como meros estereótipos.

c) uso de estrangeirismos, como rock, funk e gospel, para compor um estilo próximo ao leitor, em sintonia com o ataque aos nacionalistas.

d) ironia com relação ao apego a opiniões superadas, tomadas como expressão de conservadorismo e anacronismo, com o uso das designações “império” e “baluarte”.

e) contraposição a impressões fundadas em elitismo e preconceito, com a alusão a artistas de renome para melhor demonstrar a consolidação da mudança do gosto musical popular.

Resposta:

[A]

O artigo do jornalista foi baseado na pesquisa de um ano feita pelo IBOPE a fim de saber qual é a preferência musical do brasileiro médio, que, para espanto de uma minoria, é o sertanejo, música, inicialmente, das camadas mais populares da população que hoje ouve funk e religiosos, ou seja, é a classe média que também ouve sertanejo.

98. (Enem 2014)

VIVA A NOVA TV!

DIGA OLÁ PARA A TELEVISÃO DO FUTURO.
ELA PERMITE ASSISTIR AO QUE VOCÊ QUER,
QUANDO QUER. A SEGUNDA TELA É UM
TABLET OU SMARTPHONE. E O ENGAJAMENTO
NAS REDES SOCIAIS TORNA-SE MAIS
IMPORTANTE DO QUE A AUDIÊNCIA.
PREPARADO PARA ESSA REVOLUÇÃO?

POR PAULA ROTHMANN

Disponível em: <http://info.abril.com.br>. Acesso em: 9 maio 2013 (adaptado).

O texto introduz uma reportagem a respeito do futuro da televisão, destacando que as tecnologias a ela incorporadas serão responsáveis por

- a) estimular a substituição dos antigos aparelhos de TV.
- b) contemplar os desejos individuais com recursos de ponta.**
- c) transformar a televisão no principal meio de acesso às redes sociais.
- d) renovar técnicas de apresentação de programas e de captação de imagens.
- e) minimizar a importância dessa ferramenta como meio de comunicação de massa.

Resposta:

[B]

[A] O texto não é publicitário, portanto, não se fala em substituir o aparelho velho pelo novo.

[B] Correta. O texto mostra que a TV do futuro será totalmente interativa devido a novas tecnologias que permitirão uma programação elaborada pelo próprio espectador, ou seja, *contempla desejos individuais com recursos de ponta*.

[C] A televisão sempre será mais um veículo dentre muitos.

[D] O texto não trata desses temas: técnicas de apresentação de programas ou captação de imagens.

[E] O texto trata da televisão que se moderniza e se adapta aos novos tempos.

99. (Enem 2014) Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colonistas.

POSSENTI, S. "Gramática na cabeça". *Língua Portuguesa*, ano 5, n. 67, maio 2011 (adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único "português correto". Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- a) descartar as marcas de informalidade do texto.
- b) reservar o emprego da norma-padrão aos textos de circulação ampla.
- c) moldar a norma-padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- d) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.**
- e) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

Resposta:

[D]

O texto em questão começa falando que se a escola quiser melhorar sua qualidade terá de aceitar que o português está mudando, conseqüentemente, deve-se rever o que considerar um erro ou não em língua materna. Para argumentar esta ideia, o autor coloca da seguinte maneira: quem usa uma mesma forma de falar o tempo todo? Mas

se nem todos os textos se utilizam da mesma linguagem, o que dirão as pessoas comuns, postas em situações de comunicação bastante complexas? Ou seja, deve-se saber adequar os vários falares dentro de determinados contextos.

100. (Enem 2013)

TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. "A carta de Pero Vaz de Caminha". Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956.

Óleo sobre tela, 199 x 169 cm

Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- a) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- b) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- c) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.**
- d) as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.
- e) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momentos histórico, retratando a colonização.

Resposta:

[C]

A Carta de Pero Vaz de Caminha revela a perspectiva otimista do colonizador (“Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes”), enquanto que a obra de Portinari revela a surpresa e a preocupação dos nativos ao apontar para o horizonte. Assim, é correta a opção [C], pois a carta é testemunho histórico-político do encontro do colonizador com as novas terras e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

101. (Enem 2013)



CURY, C. Disponível em: <http://tirasnacionais.blogspot.com>. Acesso em: 13 nov. 2011.

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude

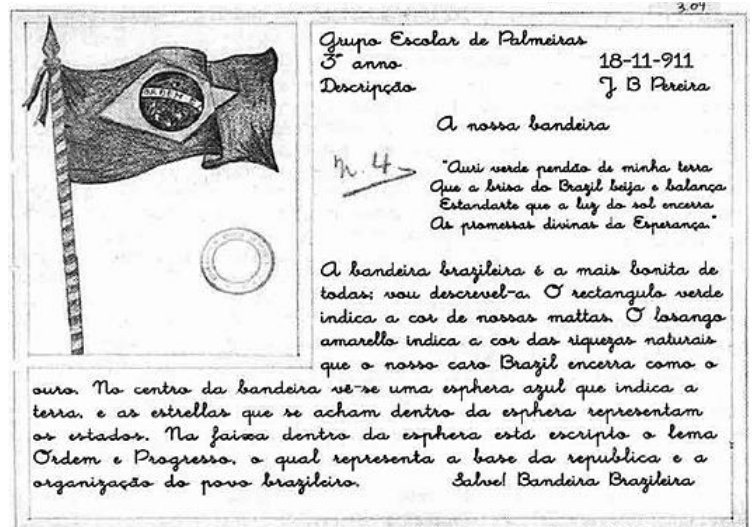
- a) crítica, expressa pelas ironias.
- b) resignada, expressa pelas enumerações.
- c) indignada, expressa pelos discursos diretos.
- d) agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- e) alienada, expressa pela negação da realidade.

Resposta:

[A]

É correta a opção [A], pois a oposição entre o que é afirmado no cabeçalho de cada quadro e as posturas assumidas pelos personagens revela crítica e, também, ironia, figura de linguagem em que se declara o contrário do que se pensa.

102. (Enem 2013)



GRUPO ESCOLAR DE PALMEIRAS. Redações de Maria Anna de Biase e J. B. Pereira sobre a Bandeira Nacional. Palmeiras (SP), 18 nov. 1911. Acervo APESP. Coleção DAESP. C10279. Disponível em: www.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 15 maio 2013.

O documento foi retirado de uma exposição on-line de manuscritos do estado de São Paulo do início do século XX.

Quanto à relevância social para o leitor da atualidade, o texto

- a) funciona como veículo de transmissão de valores patrióticos próprios do período em que foi escrito.
- b) cumpre uma função instrucional de ensinar regras de comportamento em eventos cívicos.
- c) deixa subentendida a ideia de que o brasileiro preserva as riquezas naturais do país.
- d) argumenta em favor da construção de uma nação com igualdade de direitos.
- e) apresenta uma metodologia de ensino restrita a uma determinada época.

Resposta:

[A]

O primeiro período do texto (“a bandeira brasileira é a mais bonita de todas”) e a repetição dos pronomes possessivos “nosso”/ “nossas” são demonstrativos da subjetividade do enunciador, que enfatiza posteriormente as características positivas da terra brasileira. A referência às riquezas naturais confere ao texto um tom ufanista típico do período em que foi escrito. Assim, é correta a opção [A].

103. (Enem 2013)

Novas tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo carregamos hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não podemos reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, desenvolvemos uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento. Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, somos livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a

esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto controlamos quanto somos controlados.

SAMPAIO, A. S. “A microfísica do espetáculo”. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva

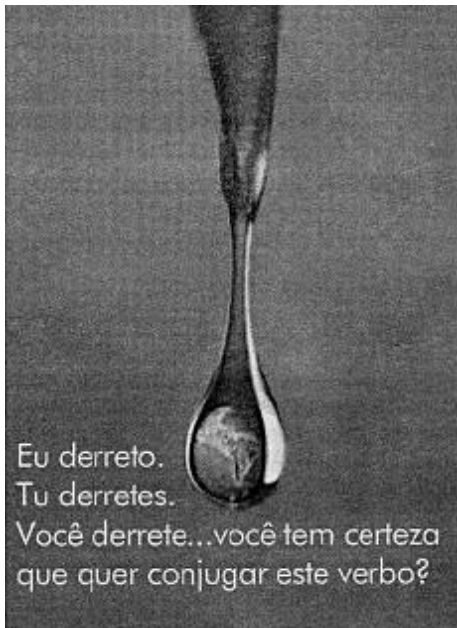
- a) criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- b) enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- c) indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- d) tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.
- e) demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

Resposta:

[D]

É correta a opção [D], pois o uso dos termos verbais em 1ª pessoa do plural (“carregamos”, “podemos reduzir-nos”, “desenvolvemos”, “somos”, “controlamos”) inclui o leitor nas apreciações que o autor emite ao longo do texto.

104. (Enem 2013)



Disponível em: <http://orion-oblog.blogspot.com.br>. Acesso em: 6 jun. 2012 (adaptado).

O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que

- a) o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.
- b) a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.
- c) a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.
- d) o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.

e) a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

Resposta:

[E]

O pronome “você” interrompe a conjugação do presente do indicativo do verbo “derreter” para ser repetido no início de uma frase que questiona o interlocutor da mensagem sobre a sua posição face ao aquecimento global, sugerido pela gota de algo que está derretendo-se. Ou seja, o cartaz sugere que a agressão ao planeta depende do comportamento humano perante os problemas ambientais, como se afirma em [E].

105. (Enem 2012) Leia.

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o “o senhor”:

Senhora:

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolhestes a mim para tratar de senhor, e bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra “senhor”, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

- a) “Essa palavra, ‘senhor’, no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste”.
- b) “A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição”.
- c) “Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa”.
- d) “O território onde eu mando é no país do tempo que foi”.
- e) “Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira”.

Resposta:

[A]

Percebe-se que a sensação de mal-estar do autor da carta tinha sido provocada pela forma de tratamento com que uma jovem se dirigira a ele. Na opção [A], transcreve-se a frase comprovativa de que o tratamento distante e cerimonioso não tinha sido adequado ao ambiente informal e excluiu o autor do grupo de pessoas que era tratado à vontade.

106. (Enem 2012)

Entrevista com Marcos Bagno

Pode parecer inacreditável, mas muitas das prescrições da pedagogia tradicional da língua até hoje se baseiam nos usos que os escritores portugueses do século XIX faziam da língua. Se tantas pessoas condenam, por exemplo, o uso do verbo “ter” no lugar do verbo “haver”, como em “hoje tem feijoada”, é simplesmente porque os portugueses, em dado momento da história de sua língua, deixaram de fazer esse uso existencial do verbo “ter”.

No entanto, temos registros escritos da época medieval em que aparecem centenas desses usos. Se nós, brasileiros, assim como os falantes africanos de português, usamos até hoje o verbo “ter” como existencial é porque recebemos esses usos de nossos ex-colonizadores. Não faz sentido imaginar que brasileiros, angolanos e moçambicanos decidiram se juntar para “errar” na mesma coisa. E assim acontece com muitas outras coisas: regências verbais, colocação pronominal, concordâncias nominais e verbais etc. Temos uma língua própria, mas ainda somos obrigados a seguir uma gramática normativa de outra língua diferente. Às vésperas de comemorarmos nosso bicentenário de independência, não faz sentido continuar rejeitando o que é nosso para só aceitar o que vem de fora. Não faz sentido rejeitar a língua de 190 milhões de brasileiros para só considerar certo o que é usado por menos de dez milhões de portugueses. Só na cidade de São Paulo temos mais falantes de português que em toda a Europa!

Informativo Parábola Editorial, s/d.

Na entrevista, o autor defende o uso de formas linguísticas coloquiais e faz uso da norma de padrão em toda a extensão do texto. Isso pode ser explicado pelo fato de que ele

a) adapta o nível de linguagem à situação comunicativa, uma vez que o gênero entrevista requer o uso da norma padrão.

b) apresenta argumentos carentes de comprovação científica e, por isso, defende um ponto de vista difícil de ser verificado na materialidade do texto.

c) propõe que o padrão normativo deve ser usado por falantes escolarizados como ele, enquanto a norma coloquial deve ser usada por falantes não escolarizados.

d) acredita que a língua genuinamente brasileira está em construção, o que o obriga a incorporar em seu cotidiano a gramática normativa do português europeu.

e) defende que a quantidade de falantes português brasileiro ainda é insuficiente para acabar com a hegemonia do antigo colonizador.

Resposta:

[A]

Marcos Bagno apresenta argumentos que justificam o uso de termos na linguagem coloquial considerados inadequados pela norma padrão. Na entrevista, adapta a linguagem às normas da gramática normativa, conforme o exigido nesse tipo de gênero textual. Assim, é correta a opção [A].

107. (Enem 2011)



Os amigos são um dos principais indicadores de bem-estar na vida social das pessoas. Da mesma forma que em outras áreas, a internet também inovou as maneiras de vivenciar a amizade. Da leitura do infográfico, depreendem-se dois tipos de amizade virtual, a simétrica e a assimétrica, ambas com seus prós e contras. Enquanto a primeira baseia na relação de reciprocidade, a segunda

a) reduz o número de amigos virtuais, ao limitar o acesso à rede.

b) parte do anonimato obrigatório para se difundir.

c) reforça a configuração de laços mais profundos de amizade.

d) facilita a interação entre pessoas em virtude de interesses comuns.

e) tem a responsabilidade de promover a proximidade física.

Resposta:

[D]

Da leitura do infográfico, depreende-se que a amizade virtual assimétrica permite uma maior interação entre pessoas com interesses comuns, pois pode-se adicionar qualquer uma sem anuência prévia, como se afirma em [D].

108. (Enem 2008) São Paulo vai se recensear. O governo quer saber quantas pessoas governa. A indagação atingirá a fauna e a flora domesticadas. Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas.

O homem do censo entrará pelos bangalôs, pelas pensões, pelas casas de barro e de cimento armado, pelo sobradinho e pelo apartamento, pelo cortiço e pelo hotel, perguntando:

- Quantos são aqui?

Pergunta triste, de resto. Um homem dirá:

- Aqui havia mulheres e criancinhas. Agora, felizmente, só há pulgas e ratos.

E outro:

- Amigo, tenho aqui esta mulher, este papagaio, esta sogra e algumas baratas. Tome nota de seus nomes, se quiser. Querendo levar todos, é favor... (...)

E outro:

- Dois, cidadão, somos dois. Naturalmente o sr. não a

vê. Mas ela está aqui, está, está! A sua saudade jamais sairá de meu quarto e de meu peito!

Rubem Braga. *Para gostar de ler*, v. 3. São Paulo: Ática, 1998, p. 32-3 (fragmento).

O fragmento anterior, em que há referência a um fato sócio-histórico - o recenseamento -, apresenta característica marcante do gênero crônica ao

- a) expressar o tema de forma abstrata, evocando imagens e buscando apresentar a ideia de uma coisa por meio de outra.
- b) manter-se fiel aos acontecimentos, retratando os personagens em um só tempo e um só espaço.
- c) contar história centrada na solução de um enigma, construindo os personagens psicologicamente e revelando-os pouco a pouco.
- d) evocar, de maneira satírica, a vida na cidade, visando transmitir ensinamentos práticos do cotidiano para manter as pessoas informadas.
- e) valer-se de tema do cotidiano como ponto de partida para a construção de texto, que recebe tratamento estético.

Resposta:

[E]

A crônica apresenta como característica principal o aproveitamento do cotidiano para discorrer sobre o tema, neste caso, o recenseamento eleitoral. O uso da função poética, utilização de recursos estilísticos, com finalidade estética, está presente nos relatos fictícios dos entrevistados. Assim, é correta a opção E.

109. (Enem 2002) A crônica muitas vezes constitui um espaço para reflexão sobre aspectos da sociedade em que vivemos.

"Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora.

Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão. (...) Na verdade não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua. E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê."

(COLASSANTI, Marina. In: *Eu sei, mas não devia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.)

No terceiro parágrafo em "... não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua.", a troca de De pelo Na determina que a relação de sentido entre "menino" e "rua" seja

- a) de localização e não de qualidade.
- b) de origem e não de posse.
- c) de origem e não de localização.
- d) de qualidade e não de origem.
- e) de posse e não de localização.

Resposta:

[A]

A substituição da preposição "de" por "em" transforma o adjunto adnominal "de rua", que caracteriza o menino,

em adjunto adverbial de lugar, "na rua", ou seja, indica a localização e não a qualidade.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O autor do texto abaixo critica, ainda que em linguagem metafórica, a sociedade contemporânea em relação aos seus hábitos alimentares.

"Vocês que têm mais de 15 anos, se lembram quando a gente comprava leite em garrafa, na leiteira da esquina? (...) Mas vocês não se lembram de nada, pô? Vai ver nem sabem o que é vaca. Nem o que é leite. Estou falando isso porque agora mesmo peguei um pacote de leite - leite em pacote, imagina, Tereza! - na porta dos fundos e estava escrito que é pasteurizado, ou pasteurizado, sei lá, tem vitamina, é garantido pela embromatologia, foi enriquecido e o escambau. Será que isso é mesmo leite? No dicionário diz que leite é outra coisa: 'Líquido branco, contendo água, proteína, açúcar e sais minerais'. Um alimento pra ninguém botar defeito. O ser humano o usa há mais de 5.000 anos. É o único alimento só alimento. A carne serve pro animal andar, a fruta serve pra fazer outra fruta, o ovo serve pra fazer outra galinha (...) O leite é só leite. Ou toma ou bota fora.

Esse aqui examinando bem, é só pra botar fora. Tem chumbo, tem benzina, tem mais água do que leite, tem serragem, sou capaz de jurar que nem vaca tem por trás desse negócio.

Depois o pessoal ainda acha estranho que os meninos não gostem de leite. Mas, como não gostam? Não gostam como? Nunca tomaram! Múúúúúú!"

(FERNANDES, Millôr. *O Estado de S. Paulo*, 22 de agosto de 1999)

110. (Enem 2000) A palavra *embromatologia* usada pelo autor é:

- a) um termo científico que significa estudo dos bromatos.
- b) uma composição do termo de gíria "embromação" (enganação) com bromatologia, que é o estudo dos alimentos.
- c) uma junção do termo de gíria "embromação" (enganação) com lactologia, que é o estudo das embalagens para leite.
- d) um neologismo da química orgânica que significa a técnica de retirar bromatos dos laticínios.
- e) uma corruptela de termo da agropecuária que significa a ordenha mecânica.

Resposta:

[B]

O neologismo "embromatologia" é formado pela associação bem-humorada de dois termos: "embromação" (ato de enganar) e "bromatologia" (estudo dos alimentos). Enquanto o primeiro pertence à gíria de uma variante linguística popular, o segundo remete ao campo da linguagem referencial, sugerindo uma pseudociência que descaracteriza o produto natural.

111. (Enem 2010)

Carnavália

Repique tocou

O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?

[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M.
Tribalistas, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e a situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a)

a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.

b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.

c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.

d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.

e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

Resposta:

[B]

A aglutinação dos três termos resulta no neologismo, palavra não registrada no dicionário, mas que é fruto de um comportamento espontâneo para designar uma situação específica. As opções a), c), d) e e) remetem a conceituações que não se aplicam à palavra da letra criada pelo grupo Tribalistas para designar a emoção do eu lírico.

112. (Uema 2015) Leia o poema a seguir extraído da obra *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, em que o autor descreve o cotidiano familiar.

Família

Três meninos e duas meninas,
sendo uma ainda de colo.

A cozinheira preta, a copeira mulata,
o papagaio, o gato, o cachorro,
as galinhas gordas no palmo de horta
e a mulher que trata de tudo.

A espreguiçadeira, a cama, a gangorra,
o cigarro, o trabalho, a reza,
a goiabada na sobremesa de domingo,
o palito nos dentes contentes,
o gramofone rouco toda noite
e a mulher que trata de tudo.

O agiota, o leiteiro, o turco,

¹o médico uma vez por mês,

²o bilhete todas as semanas

branco! mas a esperança sempre verde.

A mulher que trata de tudo
e a felicidade.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Considerando os aspectos linguísticos no referido texto, verifica-se que,

a) em “o médico **uma** vez por mês” (ref. 1), o vocábulo destacado classifica-se como artigo por acrescentar uma noção particular ao substantivo a que está associado.

b) no verso “e a mulher que trata de tudo”, há uma oração que pode ser substituída pelo adjetivo *tratante*, sem provocar alteração no sentido do texto.

c) no segundo verso “sendo uma ainda de colo.”, a forma verbal introduz uma explicação que caracteriza o cotidiano familiar.

d) do ponto de vista semântico, utilizou-se um processo de enumeração, ao longo do poema, no qual predomina uma classe de palavras cuja função primordial é designar.

e) no verso “o bilhete todas as semanas” (ref. 2), “todas” está adverbializado pela presença do artigo.

Resposta:

[D]

[A] Incorreta. No contexto, “uma” é numeral, por quantificar o substantivo “vez”.

[B] Incorreta. “Tratante” é um adjetivo referente a uma pessoa que trapaceia; já uma pessoa “que trata de tudo” é “administradora”.

[C] Incorreta. A forma no gerúndio, “sendo”, introduz uma caracterização de uma das meninas.

[D] Correta. Há nítido predomínio de frases nominais, enumerando substantivos, classe de palavras responsável por designar, dar nomes a seres, objetos, pensamentos, ações. Como exemplo, basta excluir do poema a última frase de cada uma das estrofes: todo o restante é formado por frases nominais.

[E] Incorreta. “Todas” é um pronome-adjetivo, classificado como indefinido; relaciona-se a um substantivo, “semana” e, por esse motivo permite a associação a um artigo. Os advérbios formam uma classe de palavra invariável, nunca associado a um substantivo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

É MENINA

É menina, que coisa mais fofa, parece com o pai, parece com a mãe, parece um joelho, upa, upa, não chora, isso é choro de fome, isso é choro de sono, isso é choro de chata, choro de menina, igualzinha à mãe, achou, sumiu, achou, não faz pirraça, coitada, tem que deixar chorar, vocês fazem tudo o que ela quer, ¹isso vai crescer mimada, eu queria essa vida pra mim, dormir e mamar, aproveita enquanto ela ainda não engatinha, ²isso daí quando começa a andar é um inferno, daqui a pouco começa a falar, daí não para mais, ela precisa é de um irmão, foi só falar, olha só quem vai ganhar um irmãozinho, tomara que seja menino pra formar um casal, ela tá até mais quieta depois que ele nasceu, parece que ela cuida dele, esses dois vão ser inseparáveis, ela deve morrer de ciúmes, ele já nasceu falante, menino é outra coisa, desde que ele nasceu parece que ela cresceu, já tá uma menina, quando é que vai pra creche, ela não larga dessa boneca por nada, já podia ser mãe, já sabe escrever o nomezinho, quantos dedos têm aqui, qual é a sua princesa da Disney preferida, quem você prefere, o papai ou a mamãe, quem é o seu namoradinho, quem é o seu príncipe da Disney preferido, já se maquia nessa idade, é apaixonada pelo pai, cadê o Ken, daqui a pouco vira mocinha, eu te peguei no colo, só falta ficar mais alta que eu, finalmente largou a boneca, já tava na hora, agora deve tá pensando besteira, soube que virou mocinha, ganhou corpo, tenho uma dieta boa pra você, a dieta do ovo, a dieta do tipo sanguíneo, a dieta da água gelada, essa barriga só resolve com cinta, que corpão, essa menina é um perigo, vai ter que voltar antes de meia-noite, o seu irmão é diferente, menino é outra coisa, vai pela sombra, não sorri pro porteiro, não sorri pro pedreiro, quem é esse menino, se o seu pai descobrir, ele te mata, esse menino é filho de quem, cuidado que homem não presta, não pode dar confiança, não vai pra casa dele, homem gosta é de mulher difícil, tem que se dar valor, homem é tudo

igual, segura esse homem, não fuxica, não mexe nas coisas dele, tem coisa que é melhor a gente não saber, não pergunta demais que ele te abandona, o que os olhos não veem o coração não sente, quando é que vão casar, ele tá te enrolando, morar junto é casar, quando é que vão ter filho, ele tá te enrolando, barriga pontuda deve ser menina, é menina.

DUVIVIER, Gregorio. *Folha de São Paulo*, 16/09/2013.

113. (Uerj 2015) *Isso vai crescer mimada*, (ref. 1)
Isso daí quando começa a andar é um inferno, (ref. 2)

Os trechos acima são exemplos de pontos de vista negativos acerca da menina.

Esses pontos de vista são reforçados pelo uso do pronome *isso*, porque ele associa a criança a uma ideia de:

- a) negação
- b) coisificação
- c) deseducação
- d) individualização

Resposta:

[B]

O pronome demonstrativo “isso” não está relacionado com o gênero da pessoa a que se refere o que revela reprovação e desprezo por transformar um ser humano em algo semelhante a coisas, reforçando o ponto de vista negativo acerca da menina. Assim, é correta a alternativa [B].

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

As próximas questões tomam por base uma passagem de um romance de Autran Dourado (1926- 2012).

A GENTE HONÓRIO COTA

Quando o coronel João Capistrano Honório Cota mandou erguer o sobrado, tinha pouco mais de trinta anos. Mas já era homem sério de velho, reservado, cumpridor. Cuidava muito dos trajes, da sua aparência medida. O jaquetão de casimira inglesa, o colete de linho atravessado pela grossa corrente de ouro do relógio; a calça é que era como a de todos na cidade — de brim, a não ser em certas ocasiões (batizado, morte, casamento — então era parelho mesmo, por igual), mas sempre muito bem passada, o vinco perfeito. Dava gosto ver:

O passo vagaroso de quem não tem pressa — o mundo podia esperar por ele, o peito magro estufado, os gestos lentos, a voz pausada e grave, descia a rua da Igreja cumprimentando cerimoniosamente, nobremente, os que por ele passavam ou os que chegavam na janela muitas vezes só para vê-lo passar.

Desde longe a gente adivinhava ele vindo: alto, magro, descarnado, como uma ave peralta de grande porte. Sendo assim tão descomunal, podia ser desajeitado: não era, dava sempre a impressão de uma grande e ponderada figura. Não jogava as pernas para os lados nem as trazia abertas, esticava-as feito medisse os passos, quebrando os joelhos em reto.

Quando montado, indo para a sua Fazenda da Pedra Menina, no cavalo branco ajazado de couro trabalhado e prata, aí então sim era a grande, imponente figura, que enchia as vistas. Parecia um daqueles cavaleiros antigos, fugidos do Amadis de Gaula ou do Palmeirim, quando iam para a guerra armados cavaleiros.

Ópera dos mortos, 1970.

114. (Unesp 2015) Analisando o último período do terceiro parágrafo, verifica-se que a palavra “feito” é empregada como

- a) advérbio.
- b) verbo.
- c) substantivo.
- d) adjetivo.
- e) conjunção.

Resposta:

[E]

No período em questão (“Não jogava as pernas para os lados nem as trazia abertas, esticava-as feito medisse os passos, quebrando os joelhos em reto.”), percebe-se que a palavra “feito” é o elemento de conexão entre orações (“esticava-as” e “medisse os passos”), estabelecendo entre ambas uma relação de comparação; trata-se, portanto, de uma conjunção comparativa.

115. (Uepb 2014) Do texto, abaixo, é possível concluir que o termo “chatear” foi usado:



- a) De maneira ambígua, sem nenhuma pista que possa ajudar na busca dos sentidos do termo.
- b) De forma figurada, exemplificando unicamente a polissemia da linguagem.
- c) Com o sentido literal do termo, ocasionando uma redundância.
- d) Com mais de um sentido, cuja alteração se faz perceber pelos recursos linguísticos e visuais que servem de pistas para o entendimento do texto.
- e) De forma equivocada, pois não existe um destinatário declarado a quem se dirige a mensagem.

Resposta:

[D]

A imagem da Mônica em frente ao computador sugere que, na segunda ocorrência, o termo “chatear” adquire o valor semântico de *conversar*. Trata-se de um neologismo originado do inglês “chat” e que, em português, significa *conversação* ou “bate-papo” para designar aplicações de conversação na internet em tempo real.

116. (Unicamp 2015) Um elemento importante nos anos de 1820 e 1830 foi o desejo de autonomia literária, tornado mais vivo depois da Independência. (...) O Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções e modelos que permitiam afirmar o particularismo, e portanto a identidade, em oposição à Metrôpole (...).

CANDIDO, Antonio. *O Romantismo no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2004, p. 19.

Tendo em vista o movimento literário mencionado no trecho acima, e seu alcance na história do período, é correto afirmar que

- o nacionalismo foi impulsionado na literatura com a vinda da família real, em 1808, quando houve a introdução da imprensa no Rio de Janeiro e os primeiros livros circularam no país.
- o indianismo ocupou um lugar de destaque na afirmação das identidades locais, expressando um viés decadentista e cético quanto à civilização nos trópicos.
- os autores românticos foram importantes no período por produzirem uma literatura que expressava aspectos da natureza, da história e das sociedades locais.
- a população nativa foi considerada a mais original dentro do Romantismo e, graças à atuação dos literatos, os indígenas passaram a ter direitos políticos que eram vetados aos negros.

Resposta:

[C]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Somente a alternativa [C] está correta. A questão remete à chegada do Romantismo ao Brasil. O texto do escritor Antônio Cândido aponta para o desejo de autonomia literária brasileira nas décadas de 1820 e 1830. Do ponto de vista político também havia o desejo do Brasil de buscar sua emancipação política frente a metrópole portuguesa, o que ocorreu em setembro de 1822 com o “Grito do Ipiranga”. No dia 7 de Abril de 1831 D. Pedro I abdicou ao trono: era o início do Período Regencial que durou de 1831 até 1840. Neste contexto, consolidou-se a independência do Brasil considerando que pela primeira vez o Brasil foi governado por brasileiros, e surgiu o Estado Nacional Brasileiro através de uma gradativa substituição dos portugueses por brasileiros. Daí havia uma necessidade de construir uma identidade nacional mostrando nossas particularidades em relação às demais nações. Os autores do Romantismo foram importantes ao expressar elementos da nossa “brasilidade tupiniquim”.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

O Romantismo é um estilo literário nacionalista por natureza; aliás, não só nacionalista como ufanista, em muitos casos. Considerando que tal estilo literário sofre influências dos ideais da Revolução Francesa, “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, é esperado que as nações busquem expressar aquilo que lhe é próprio – fato ocorrido inclusive no Brasil. Assim, enquanto a Europa valorizava a Idade Média, o Brasil valorizou o indígena: o governo chegou a viabilizar financeiramente a publicação do poema *Conferência dos Tamoios*, escrito por Gonçalves de Magalhães. A temática indígena, portanto nacionalista, foi bastante desenvolvida pelo poeta Gonçalves Dias. Vale ainda ressaltar que o nacionalismo se fez presente na Literatura Brasileira na prosa, inclusive com o Regionalismo, por meio da escrita de romances de José de Alencar, Visconde de Taunay e Bernardo Guimarães.

117. (Enem PPL 2013)

Grupo escolar

Sonhei com um general de ombros largos
que fedia
e que no sonho me apontava a poesia
enquanto um pássaro pensava suas penas
e já sem resistência resistia.
O general acordou e eu que sonhava

face a face deslizei à dura via
vi seus olhos que tremiam, ombros largos,
vi seu queixo modelado a esquadria
vi que o tempo galopando evaporava
(deu para ver qual a sua dinastia)
mas em tempo fixei no firmamento
esta imagem que rebenta em ponta fria:
poesia, esta química perversa,
este arco que desvela e me repõe
nestes tempos de alquimia.

BRITO, A. C. In: HOLLANDA, H. B. (Org.). *26 Poetas Hoje*: antologia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998.

O poema de Antônio Carlos Brito está historicamente inserido no período da ditadura militar no Brasil. A forma encontrada pelo eu lírico para expressar poeticamente esse momento demonstra que

- a ênfase na força dos militares não é afetada por aspectos negativos, como o mau cheiro atribuído ao general.
- a descrição quase geométrica da aparência física do general expõe a rigidez e a racionalidade do governo.
- a constituição de dinastias ao longo da história parece não fazer diferença no presente em que o tempo evapora.
- a possibilidade de resistir está dada na renovação e transformação proposta pela poesia, química que desvela e repõe.
- a resistência não seria possível, uma vez que as vítimas, representadas pelos pássaros, pensavam apenas nas próprias penas.

Resposta:

[D]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

A resistência durante a ditadura militar, devido ao elevado grau de censura e repressão, tinha que ser feita de maneira moderada e, muitas vezes, *disfarçada*. A poesia, então, representou uma das principais formas de resistência ao regime.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

“Desvelar” é sinônimo de “expor”, “desvendar”; uma vez que a oposição à ditadura militar não poderia ser explícita, a poesia é um modo do eu lírico resistir, pois, assim como a química, ou como a alquimia, permite transformar elementos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

V – O SAMBA

À direita do terreiro, adombra-se* na escuridão um maciço de construções, ao qual às vezes recortam no azul do céu os trêmulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.

(...)

É aí o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pátio cercado de senzalas, às vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dois portões que o fecham como praça d’armas.

Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e cinzas, dançam os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio. Não se descreve, nem se imagina esse desesperado saracoteio, no qual todo o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como se quisesse desgrudar-se. Tudo salta, até os crioulinhos que esperneiam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro

fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)

José de Alencar, *Til*.

(*) “adumbra-se” = delineia-se, esboça-se.

118. (Fuvest 2013) Considerada no contexto histórico a que se refere *Til*, a desenvoltura com que os escravos, no excerto, se entregam à dança é representativa do fato de que

a) a escravidão, no Brasil, tal como ocorreu na América do Norte e no Caribe, foi branda.

b) se permitia a eles, em ocasiões especiais e sob vigilância, que festejassem a seu modo.

c) teve início nas fazendas de café o sincretismo das culturas negra e branca, que viria a caracterizar a cultura brasileira.

d) o narrador entendia que o samba de terreiro era, em realidade, um ritual umbandista disfarçado.

e) foi a generalização, entre eles, do alcoolismo, que tornou antieconômica a exploração da mão de obra escrava nos cafezais paulistas.

Resposta:

[B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

O romance “*Til*” retrata a linguagem e os costumes da vida rural na época em que foi lançado, 1872, com enredo ambientado na região de Piracicaba. Em alguns momentos e sempre sob a vigilância de seus senhores, os africanos e seus descendentes aproveitavam alguns episódios da tradição judaico-católica para celebrar os eventos que marcavam a sua própria cultura, de que são exemplos a congada e o lundu. Para os senhores e autoridades coloniais, isso estabelecia a segurança de que os escravos e libertos tinham aderido ao catolicismo e para os africanos, servia para usufruírem de um momento de liberdade, ainda que temporária, e afirmarem sua própria história e cultura. Assim, é correta a alternativa [B].

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

No Brasil, assim como no Caribe e nas “colônias do sul” da América do Norte teve grande intensidade. O braço escravo foi determinante na produção e sua exploração, extrema. O sincretismo cultural pode ser percebido desde os primórdios da colonização e foi mais intenso nas áreas canavieiras do nordeste. O narrador não faz referências aos elementos religiosos e à mentalidade capitalista do século XIX aliada às pressões da Inglaterra foram determinantes para a substituição gradual do trabalho escravo pelo trabalho livre nos cafezais.

119. (Ueg 2015) A linguagem é o ponto mais sofisticado de um processo que custou muito tempo a se consumir na evolução da humanidade. A aquisição da linguagem oral, sua organização e seus códigos exigiram expedientes requintados de associações. A palavra, um sopro de ar articulado, ainda que impalpável, era tão reveladora e transformadora que o homem teve necessidade de representá-la materialmente. Então apareceram os alfabetos e vários idiomas, pouco a pouco, começaram a ter uma representação gráfica.

Por meio da palavra escrita o homem fez registros de ordem documental e prática, firmou acordos contratuais, enviou mensagens, colecionou informações e dados. Porém, um dia usou graficamente a palavra, como expressão de suas ideias e sentimentos mais profundos, como a formalização de seu olhar subjetivo sobre o mundo... e a Literatura se fez.

[...]

A literatura é parte fundamental da cultura dos povos civilizados. A cultura é tudo o que deriva do convívio humano, da interação do homem com o seu universo físico e espiritual. Ela não é parte da natureza, é o que o homem produz em termos de constatações, informações, comportamentos, religiosidade, hábitos, usos e costumes e... arte.

OLIVEIRA, Clenir Belezzi de. *Arte literária brasileira*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 9.

Defende-se, no texto, a tese de que

a) a conquista da linguagem representou o momento decisivo de passagem do *homo faber* para o *homo sapiens*.

b) o ser humano inventou a língua escrita com a finalidade de dominar o passado e, assim, poder preservar sua história.

c) a literatura, como parte essencial da vida humana, constitui uma atividade através da qual o homem constrói seu universo cultural.

d) a invenção do alfabeto forneceu as bases para o surgimento das artes em geral e das artes plásticas em particular.

Resposta:

[C]

No texto, defende-se a ideia de que a literatura faz parte da evolução juntamente com o desenvolvimento da humanidade e suas formas de comunicação e cultura.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

MEDO E VERGONHA

³O medo é um evento poderoso que toma o nosso corpo, nos põe em xeque, paralisa alguns e atíça a criatividade de outros. Uma pessoa em estado de pavor é dona de uma energia extra capaz de feitos incríveis.

Um amigo nosso, quando era adolescente, aproveitou a viagem dos pais da namorada para ficar na casa dela. Os pais voltaram mais cedo e, pego em flagrante, nosso Romeu teve a brilhante ideia de pular, pelado, do segundo andar. Está vivo. Tem hoje essa incrível história pra contar, mas deve se lembrar muito bem da vergonha.

⁴Me lembrei dessa história por conta de outra completamente diferente, mas na qual também vi meu medo me deixar em maus lençóis.

Estava caminhando pelo bairro quando resolvi explorar umas ruas mais desertas. ⁵De repente, vejo um menino encostado num muro. Parecia um menino de rua, tinha seus 15, 16 anos e, quando me viu, fixou o olhar e apertou o passo na minha direção. Não pestanejei. Saí correndo. Correndo mesmo, na mais alta *performance* de minhas pernas.

No meio da corrida, comecei a pensar se ele iria mesmo me assaltar. Uma onda de vergonha foi me invadindo. O rapaz estava me vendo correr. E se eu tivesse me enganado? E se ele não fosse fazer nada? Mesmo que fosse. Ter sido flagrada no meu medo e preconceito daquela forma já me deixava numa desvantagem fulminante.

Não sou uma pessoa medrosa por excelência, mas, naquele dia, o olhar, o gesto, alguma coisa no rapaz acionou imediatamente o motor de minhas pernas e, quando me dei conta, já estava em disparada.

Fui chegando ofegante a uma esquina, os motoristas de um ponto de táxi me perguntaram o que tinha acontecido e eu, um tanto constrangida, disse que tinha ficado com medo. Me contaram que ele vivia por ali, tomando conta dos carros. Fervi de vergonha.

O menino passou do outro lado da rua e, percebendo que eu olhava, imitou minha corridinha, fazendo um gesto de desprezo. Tive vontade de sentar na ¹guia e chorar. Ele só tinha me olhado, e o resto tinha sido produto legítimo do meu preconceito.

Fui atrás dele. Não consegui carregar tamanha ²bigorna pra casa. “Ei!” Ele demorou a virar. Se eu pensava que ele assaltava, ⁶ele também não podia imaginar que eu pedisse desculpas. Insisti: “Desculpa!” Ele virou. ⁷Seu olhar agora não era mais de ladrão, e sim de professor. Me perdoou com um sinal de positivo ainda cheio de desprezo. Fui pra casa pelada, igual ao Romeu suicida.

Denise Fraga
folha.uol.com.br, 08/01/2013
¹ guia – meio-fio da calçada

² bigorna – bloco de ferro para confecção de instrumentos

120. (Uerj 2015) A crônica é um gênero textual que frequentemente usa uma linguagem mais informal e próxima da oralidade, pouco preocupada com a rigidez da chamada norma culta.

Um exemplo claro dessa linguagem informal, presente no texto, está em:

- a) O medo é um evento poderoso que toma o nosso corpo, (ref. 3)
- b) Me lembrei dessa história por conta de outra completamente diferente, (ref. 4)
- c) De repente, vejo um menino encostado num muro. (ref. 5)
- d) ele também não podia imaginar que eu pedisse desculpas. (ref. 6)

Resposta:

[B]

A frase transcrita na alternativa [B] é exemplo de linguagem informal, pois, segundo as regras da gramática normativa, não se deve começar uma frase com pronome oblíquo átono. Para adequar-se à norma culta da Língua Portuguesa, deveria ser substituída por “Lembrei-me dessa história...”.

121. (Unesp 2014)

I.

Chegou no verão, em janeiro, quando soube que Geraldo cancelara o contrato de locação da casa, nos Barris. Primeiro, e logo que se deu a Geraldo como uma escrava, foi o Jardim da Piedade com a casa tão perto da igreja que acordava com o sino batendo forte todas as manhãs. O Campo Grande, a seguir, lugar de grandes árvores e muitos pássaros. Depois, o prédio magro de três andares na ruazinha da ladeira, no Rio Vermelho, onde permaneceria os últimos quinze anos ao lado do mar e de Geraldo. E dali, após vender os móveis para apurar um pouco mais de dinheiro, dali saiu enxotada para o Bângala.

FILHO, Adonias. *O Largo da Palma*. Novelas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. p. 29.

II.

No momento de ajoelhar aos pés do celebrante, e de pronunciar o voto perpétuo que a ligava ao destino do homem por ela escolhido, Aurélia, com o decoro que revestia seus menores gestos e movimentos, curvara a frente, envolvendo-se pudicamente nas sombras diáfnas dos cândidos véus de noiva.

Malgrado seu, porém, o contentamento que lhe enchia o coração e estava a borbotar nos olhos cintilantes e nos lábios

aljofrados de sorrisos, erigia-lhe aquela fronte gentil, cingida nesse instante por uma auréola de júbilo.

No altivo realce da cabeça e no enlevo das feições cuja formosura se toucava de lumes esplêndidos, estava-se debuxando a soberba expressão do triunfo, que exalta a mulher quando consegue a realidade de um desejo férvido e longamente ansiado.

ALENCAR, José de. *Senhora: perfil de mulher*. 2. ed. São Paulo: FTD, 1993. p. 73.

O texto **II** faz parte do romance *Senhora*, de José de Alencar, obra representativa do Romantismo no Brasil.

Comparando-o com o texto **I**, inserido na narrativa *O Largo da Palma*, sobre as figuras femininas em foco está correto o que se afirma na alternativa

- a) Os perfis de Aurélia e Eliane atendem ao gosto estético romântico.
- b) Aurélia e Eliane são enfocadas como estereótipos da mulher presa a convenções sociais.
- c) Aurélia e Eliane são personagens — cada uma em sua época — representativas de um ideal de mulher a ser atingido.
- d) Os textos, embora se enquadrem em épocas literárias distintas, apresentam o ser feminino como vítima de um destino previamente traçado.
- e) Aurélia é apresentada sob uma perspectiva de idealização; já Eliane é mostrada como uma mulher carente, que se frustra nas relações amorosas.

Resposta:

[E]

No texto **II**, Aurélia é apresentada de forma idealizada (“sombras diáfnas dos cândidos véus de noiva”, “fronte gentil”, “formosura se toucava de lumes esplêndidos”), conforme os preceitos da escola romântica a que pertenceu José de Alencar. Já no texto **I**, percebe-se a visão subjetiva de Eliane através das lembranças do passado reveladoras de carências e abandonos (“logo que se deu a Geraldo como uma escrava”, “dali saiu enxotada para o Bângala”), de acordo com as narrativas regionalistas de cunho universalista, típicas da terceira fase do Modernismo.

122. (Ufsm 2014) Observe as seguintes estrofes do poema “Coração numeroso”, de Carlos Drummond de Andrade:

Mas tremia na cidade uma fascinação
casas compridas
autos abertos correndo caminho do mar
voluptuosidade errante do calor
mil presentes da vida aos homens indiferentes,
que meu coração bateu forte, meus olhos inúteis choraram.

O mar batia em meu peito, já não batia no cais.

A rua acabou, quede as árvores? a cidade sou eu
a cidade sou eu
sou eu a cidade
meu amor.

Nos versos citados, a relação entre o eu lírico e o seu entorno é estreita – o que é confirmado pelas expressões sublinhadas. A partir de tais observações, pode-se afirmar que a aproximação estabelecida entre o sujeito e a cidade conota

- a) a comoção do sujeito poético, cuja sensibilidade é despertada pela vitalidade que movimenta a urbe.
- b) a desumanização do sujeito poético, cujo cotidiano frenético repete o ritmo do espaço urbano.
- c) a soberba do eu lírico, que se supõe tão grandioso e fascinante quanto a cidade.

- d) a degradação do sujeito lírico que, assim como a cidade, está “doente” por não receber a atenção das pessoas.
e) a apatia do eu lírico que, assim como a cidade, segue o seu rumo, imune ao caos urbano.

Resposta:

[A]

O poema “Coração numeroso” coloca em relevo o lado positivo da cidade, que influencia o eu lírico e o faz despertar da apatia em que se encontrava, a ponto de se mimetizar com ela: “a cidade sou eu/a cidade sou eu/sou eu a cidade/meu amor”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda à(s) questão(ões).

Poema obsceno

1 Façam a festa
2 cantem e dancem
3 que eu faço o poema duro
4 o poema-murro
5 sujo
6 como a miséria brasileira
7 Não se detenham:
8 façam a festa
9 Bethânia Martinho
10 Clementina
11 Estação Primeira de Mangueira Salgueiro
12 gente de Vila Isabel e Madureira
13 todos
14 façam
15 a nossa festa
16 enquanto eu soco este pilão
17 este surdo
18 poema
19 que não toca no rádio
20 que o povo não cantará
21 (mas que nasce dele)
22 Não se prestará a análises estruturalistas
23 Não entrará nas antologias oficiais
24 Obsceno
25 como o salário de um trabalhador aposentado
26 o poema
27 terá o destino dos que habitam o lado escuro do país
28 – e espreitam.
(GULLAR, F. *Toda poesia*. São Paulo: Círculo do Livro, s. d. p. 338.)

123. (Uel 2010) Os poemas de Ferreira Gullar se caracterizam por seu engajamento social.

Assim, em relação ao eu lírico, considere as afirmativas a seguir:

- I. Solidariza com os trabalhadores e os miseráveis.
II. Considera o carnaval uma festa popular.
III. Defende a revolução subterrânea.
IV. Critica os cantores populares.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

Resposta:

[A]

Ao mesmo tempo que o eu lírico se dedica ao fazer poético, solidarizando-se com os trabalhadores e os miseráveis através da denúncia do cotidiano de penúria a que são submetidos, incita personagens e grupos associados ao carnaval (Bethânia Martinho/Clementina/Estação Primeira de Mangueira Salgueiro/gente de Vila Isabel e Madureira) a fazerem a festa que considera popular (“façam/a nossa festa/enquanto eu soco este pilão/este surdo/poema”). Não existe defesa de revolução subterrânea nem crítica a cantores populares. Assim, apenas I e II são corretas, como se enuncia em [A].

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O URUBU MOBILIZADO

Durante as secas do Sertão, o urubu, de urubu livre, passa a funcionário. O urubu não retira, pois prevendo cedo que lhe mobilizarão a técnica e o tato, cala os serviços prestados e diplomas, que o enquadrariam num melhor salário, e vai acolitar os empreiteiros da seca, veterano, mas ainda com zelos de novato: aviando com eutanásia o morto incerto, ele, que no civil quer o morto claro.

Embora mobilizado, nesse urubu em ação reponta logo o perfeito profissional. No ar compenetrado, curvo e conselheiro, no todo de guarda-chuva, na unção clerical, com que age, embora em posto subalterno: ele, um convicto profissional liberal.

MELO NETO, João Cabral de. O urubu mobilizado. In: *A educação pela pedra*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008, p. 209.

124. (Upe 2014) Considerando o vocabulário empregado no texto e os sentidos promovidos pelo uso da linguagem figurada, analise as proposições a seguir.

- I. O poeta se vale da associação entre urubu e morte para construir a metáfora do “urubu funcionário”, que trabalha intensamente no período da seca.
II. Verifica-se o emprego de um vocabulário relacionado ao mundo do trabalho ao lado de palavras associadas à morte.
III. O trecho “O urubu não retira” destaca a ideia de que “o urubu funcionário” age diferentemente de outras aves que, durante a seca, abandonam o Sertão.
IV. O urubu (funcionário) “vai acolitar os empreiteiros da seca”, isto é, vai acompanhá-los e ajudá-los.
V. A representação do urubu como um “perfeito profissional” constitui uma expressão de admiração por quem trabalha com profissionalismo e afinco.

Estão **CORRETAS**, apenas:

- a) I, II e III.
b) I, II, III e IV.
c) I e V.
d) II, III, IV e V.
e) IV e V.

Resposta:

[B]

É correta a alternativa [B], pois apenas o item V é improcedente. A representação do urubu como um

“perfeito profissional” constitui uma forma irônica de caracterizar o animal, comedor de seres putrefatos, mortos ou semimortos e que, pelo zelo com que desempenha a sua tarefa, pode ser considerado aplicado e responsável no exercício de sua profissão.

125. (Enem 2002)

Miguilim

"De repente lá vinha um homem a cavalo. Eram dois. Um senhor de fora, o claro de roupa. Miguilim saudou, pedindo a bênção. O homem trouxe o cavalo cá bem junto. Ele era de óculos, corado, alto, com um chapéu diferente, mesmo.

- Deus te abençoe, pequenino. Como é teu nome?

- Miguilim. Eu sou irmão do Dito.

- E o seu irmão Dito é o dono daqui?

- Não, meu senhor. O Ditinho está em glória.

O homem esbarrava o avanço do cavalo, que era zelado, manteúdo, formoso como nenhum outro.

Redizia:

- Ah, não sabia, não. Deus o tenha em sua guarda... Mas que é que há, Miguilim?

Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, por isso é que o encarava.

- Por que você aperta os olhos assim? Você não é limpo de vista? Vamos até lá. Quem é que está em tua casa?

- É Mãe, e os meninos...

Estava Mãe, estava tio Terez, estavam todos. O senhor alto e claro se apeou. O outro, que vinha com ele, era um camarada. O senhor perguntava à Mãe muitas coisas do Miguilim. Depois perguntava a ele mesmo: - 'Miguilim, espia daí: quantos dedos da minha mão você está enxergando? E agora?'

(ROSA, João Guimarães. *Manuelzão e Miguilim*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.)

Esta história, com narrador observador em terceira pessoa, apresenta os acontecimentos da perspectiva de Miguilim. O fato de o ponto de vista do narrador ter Miguilim como referência, inclusive espacial, fica explicitado em:

a) "O homem trouxe o cavalo cá bem junto."

b) "Ele era de óculos, corado, alto (...)"

c) "O homem esbarrava o avanço do cavalo, (...)"

d) "Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, (...)"

e) "Estava Mãe, estava tio Terez, estavam todos"

Resposta:

[A]

O advérbio “cá” aproxima o narrador da perspectiva de Miguilim, como se narrador e personagem percebessem a aproximação do cavalo no mesmo plano espacial. Ao contrário do que é mencionado no enunciado, o narrador é onisciente, pois tem acesso ao mundo interior do personagem, percebendo seus sentimentos e emoções.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:



A perspicácia, de RENÉ MAGRITTE (1936).

<http://rene-magritte-paintings.blogspot.com>

126. (Uerj 2012) Pode-se definir “metalinguagem” como a linguagem que comenta a própria linguagem, fenômeno presente na literatura e nas artes em geral.

O quadro *A perspicácia*, do belga René Magritte, é um exemplo de metalinguagem porque:

a) destaca a qualidade do traço artístico

b) mostra o pintor no momento da criação

c) implica a valorização da arte tradicional

d) indica a necessidade de inspiração concreta

Resposta:

[B]

Metalinguagem é a propriedade que tem as diversas linguagens de se debruçarem sobre si mesmas. Ao representar o pintor pintando-se a si próprio, o quadro “A perspicácia”, de René Magritte, é exemplo de discurso metalinguístico.

127. (Uerj 2012) O quadro produz um estranhamento em relação ao que se poderia esperar de um pintor que observa um modelo para sua obra. Esse estranhamento contribui para a reflexão principalmente sobre o seguinte aspecto da criação artística:

a) perfeição da obra

b) precisão da forma

c) representação do real

d) importância da técnica

Resposta:

[C]

À primeira vista o observador parte do princípio que o pintor representará na tela o objeto que observa a seu lado e que lhe serviria de modelo, o que na verdade não acontece. René Magritte provoca estranhamento ao representar uma ave, numa espécie de convite à reflexão por parte de todos aqueles que veem na criação artística uma simples representação do real.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

SOBRE A ORIGEM DA POESIA

A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem.

Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Ou: qual a origem do discurso não

poético, já que, restituindo laços mais íntimos entre os signos e as coisas por eles designadas, ¹a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas.

⁴Como se ela restituísse, através de um uso específico da língua, a integridade entre nome e coisa – que o tempo e as culturas do homem civilizado trataram de separar no decorrer da história.

A manifestação do que chamamos de poesia hoje nos sugere mínimos *flashbacks* de uma possível infância da linguagem, antes que a representação rompesse seu cordão umbilical, gerando essas duas metades – significante e significado.

Houve esse tempo? Quando não havia poesia porque a poesia estava em tudo o que se dizia? Quando o nome da coisa era algo que fazia parte dela, assim como sua cor, seu tamanho, seu peso? Quando os laços entre os sentidos ainda não se haviam desfeito, então música, poesia, pensamento, dança, imagem, cheiro, sabor, consistência se conjugavam em experiências integrais, associadas a utilidades práticas, mágicas, curativas, religiosas, sexuais, guerreiras?

²Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, projetado sobre um passado pré-babélico, tribal, primitivo. Ao mesmo tempo, cada novo poema do futuro que o presente alcança cria, com sua ocorrência, um pouco desse passado.

Lembro-me de ter lido, certa vez, um comentário de Décio Pignatari, em que ele chamava a atenção para o fato de, tanto em chinês como em tupi, não existir o verbo ser, enquanto verbo de ligação. Assim, o ser das coisas ditas se manifestaria nelas próprias (substantivos), ⁵não numa partícula verbal externa a elas, o que faria delas línguas poéticas por natureza, mais propensas à composição analógica.

³Mais perto do senso comum, podemos atentar para como colocam os índios americanos falando, na maioria dos filmes de *cowboy* – eles dizem “maçã vermelha”, “água boa”, “cavalo veloz”; em vez de “a maçã é vermelha”, “essa água é boa”, “aquele cavalo é veloz”. Essa forma mais sintética, telegráfica, aproxima os nomes da própria existência – como se a fala não estivesse se referindo àquelas coisas, e sim apresentando-as (ao mesmo tempo em que se apresenta).

⁶No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. ⁷A linguagem poética inverte essa relação, pois, vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo.

(...)

Já perdemos a inocência de uma linguagem plena assim. As palavras se desapegaram das coisas, assim como os olhos se desapegaram dos ouvidos, ou como a criação se desapegou da vida. ⁸Mas temos esses pequenos oásis – os poemas – contaminando o deserto da referencialidade.

ARNALDO ANTUNES
www.arnaldoantunes.com.br

128. (Uerj 2012) *a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas.* (ref.1)

A comparação entre a poesia e outros usos da linguagem põe em destaque a seguinte característica do discurso poético:

- a) revela-se como expressão subjetiva
- b) manifesta-se na referência ao tempo
- c) afasta-se das praticidades cotidianas
- d) conjuga-se com necessidades concretas

Resposta:

[C]

Se a linguagem usada em conversas, jornais, aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas traduz a necessidade de troca de informações de forma precisa e objetiva, a poesia afasta-se das praticidades cotidianas.

129. (Enem 2011)

TEXTO I



Toca do Salitre - Piauí

Disponível em: <http://www.fundham.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.

TEXTO II



Arte Urbana. Foto: Diego Singh

Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.

O grafite contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas. Observando as imagens apresentadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais, tais como

- a) a preferência por tintas naturais, em razão de seu efeito estético.
- b) a inovação na técnica de pintura, rompendo com modelos estabelecidos.
- c) o registro do pensamento e das crenças das sociedades em várias épocas.
- d) a repetição dos temas e a restrição de uso pelas classes dominantes.
- e) o uso exclusivista da arte para atender aos interesses da elite.

Resposta:

[C]

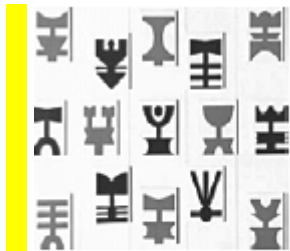
Tanto as pinturas rupestres da Toca do Salitre como o grafite contemporâneo têm como elemento comum a representação da sociedade por meio da ilustração dos costumes e valores que a estruturam.

130. (Enem 2009) Os melhores críticos da cultura brasileira trataram-na sempre no plural, isto é, enfatizando a coexistência no Brasil de diversas culturas. Arthur Ramos

distingue as culturas não europeias (indígenas, negras) das europeias (portuguesa, italiana, alemã etc.), e Darcy Ribeiro fala de diversos Brasis: crioulo, caboclo, sertanejo, caipira e de Brasis sulinos, a cada um deles correspondendo uma cultura específica.

MORAIS, F. *O Brasil na visão do artista: o país e sua cultura*. São Paulo: Sudameris, 2003.

Considerando a hipótese de Darcy Ribeiro de que há vários Brasis, a opção em que a obra mostrada representa a arte brasileira de origem negro-africana é:



Rubem Valentim. Disponível em: <http://www.oaixote.com.br>. Acesso: em 9 jul. 2009.

a)



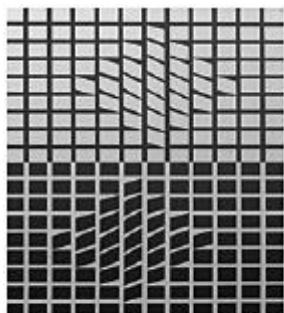
Athos Bulcão. Disponível em: <http://www.irbr.mre.gov.br>. Acesso: em 9 jul. 2009.

b)



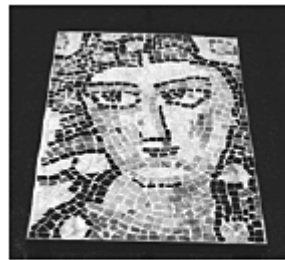
Rubens Gerchman. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br>. Acesso em: 6 jul. 2009.

c)



Victor Vassarely. Disponível em: <http://www.masterworksfineart.com>. Acesso em: 5 jul. 2009.

d)



Gougon. Disponível em: <http://www.oaixote.com.br>. Acesso em: 5 set. 2009.

Resposta:

[A]

A obra é uma representação figurativa de religiões afro-brasileiras (candomblé e umbanda).

131. (Enem 2008)



Jean-Baptiste Debret. *Entrudo*, 1834.

Na obra "Entrudo", de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), apresentada acima,

a) registram-se cenas da vida íntima dos senhores de engenho e suas relações com os escravos.

b) identifica-se a presença de traços marcantes do movimento artístico denominado Cubismo.

c) identificam-se, nas fisionomias, sentimentos de angústia e inquietações que revelam as relações conflituosas entre senhores e escravos.

d) observa-se a composição harmoniosa e destacam-se as imagens que representam figuras humanas.

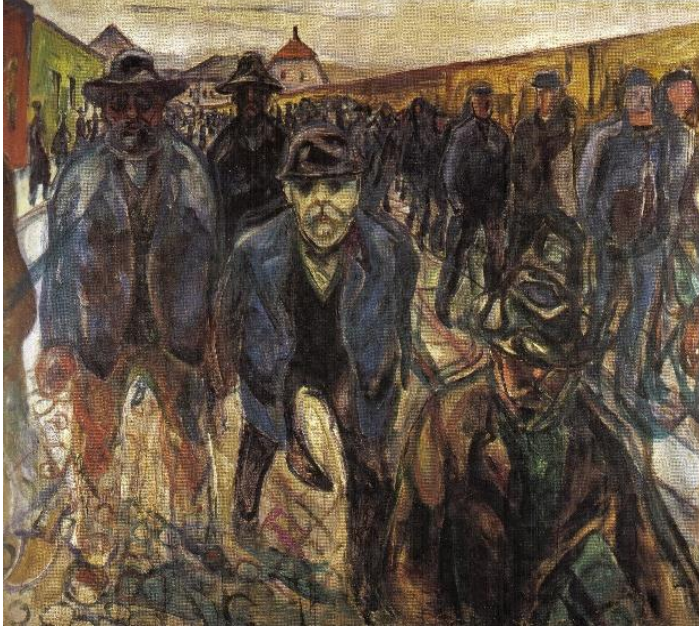
e) constata-se que o artista utilizava a técnica do óleo sobre tela com pinceladas breves e manchas, sem delinear as figuras ou as fisionomias.

Resposta:

[D]

A tela retrata a vida dos "escravos de ganho", comuns em algumas cidades no século XIX e, normalmente, considera-se que possuíam uma vida menos sofrida do que a maioria dos escravos. A tela procura demonstrar com clareza as figuras e suas atitudes.

132. Analise a figura



A partir da segunda metade do século XIX o capitalismo industrial desenvolveu-se de forma acelerada em diversos países da Europa ocidental. Esse desenvolvimento teve profunda influência na constituição das ciências humanas, enquanto campo de conhecimento fundado em bases científicas, mas também se refletiu no campo das artes, com diversos pintores abordando a temática do trabalho e das condições de vida das classes trabalhadoras. Dentre esses artistas encontra-se Edvard Munch (1863-1944), que procurou traduzir os efeitos desse cotidiano sobre os trabalhadores no quadro *Operários na saída da fábrica*.

Com base na imagem e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que apresenta a interpretação que remete à condição geral à que estavam submetidos os operários fabris na transição do século XIX para o século XX, na Europa.

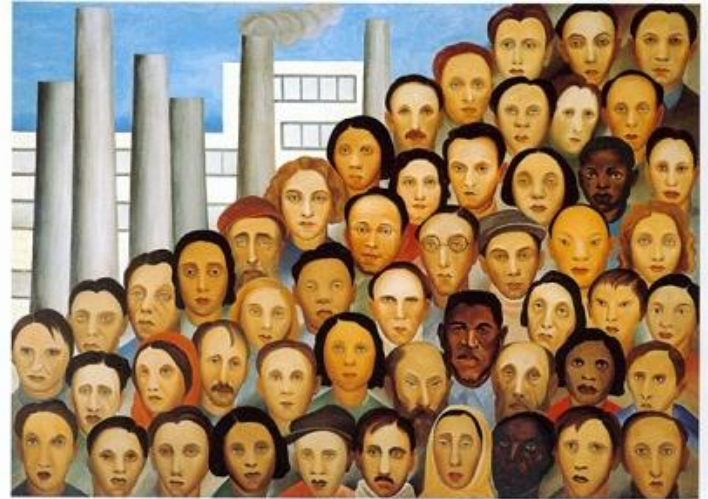
- a) “Meu coração encontrava sua felicidade em meu trabalho; é o fruto que dele eu retirava.” (Antigo Testamento, Eclesiastes)
- b) “O trabalho afasta de nós três grandes males: a contrariedade, o vício e a necessidade.” (Voltaire, *Cândido*)
- c) “É necessário trabalhar [...], uma vez que, tudo bem verificado, trabalhar é menos fastidioso do que se divertir.” (Charles Baudelaire, *Jornais Íntimos*)
- d) “Escravo do trabalho, não somente em nós homens/ Que verdadeiros filhos do sofrimento e de misérias somos.” (Ronsart, *Hino à Morte*)
- e) “Nenhum homem, segundo a ordem da Natureza, nasceu para o trabalho infrutífero/ Nenhum [homem] para a felicidade semtrabalho.” (Mirabeau, *Os Economistas*)

Resposta:

[D]

A tela mostra trabalhadores visivelmente exaustos após o fechamento do expediente. Suas expressões de desânimo e sofrimento traduzem as condições de trabalho no período. Os assalariados eram submetidos a jornadas degradantes e a exploração da mão-de-obra levava à alienação e à fadiga, tanto física quanto moral.

133. Observe a figura que mostra a pintura de Tarsila do Amaral, “Operários”, realizada em 1931



Com base na análise da imagem, assinale a alternativa correta:

- a) Tarsila se refere às diferentes etnias que constituíram o corpo de trabalhadores, possibilitando o desenvolvimento industrial de São Paulo.
- b) Tarsila se refere às raças e culturas que compõem o país, especialmente na cidade de Belo Horizonte.
- c) Tarsila recorre ao tema étnico para dar vazão ao sentimento xenófobo que vigorava na arte brasileira, na década de trinta.
- d) Tarsila reflete sobre o valor da indústria nacional, pois as pessoas estão na frente da fábrica esperando para ir trabalhar.

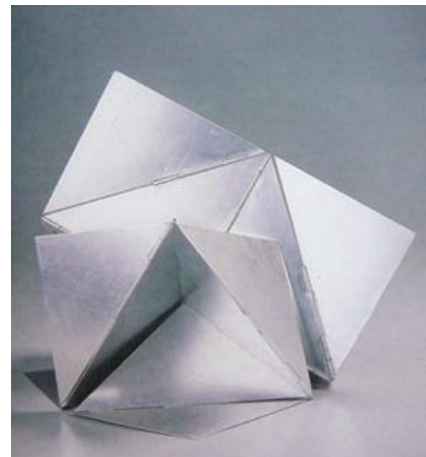
Resposta:

[A]

Ao observar a imagem notamos diferentes aparências nos rostos dos trabalhadores. Quando se quer expor uma condição de anonimato, o artista geralmente tende a representar poucos traços distintivos. Não é o caso da tela de Tarsila. A artista ressalta tipos de penteados, aspectos, indumentárias (como chapéus, óculos) que remontam a diferentes origens para cada personagem. É possível associar a pintura (realizada em 1931) ao contexto da chegada de imigrantes ao Brasil nas primeiras décadas do século XX.

134. FGV, 2008, Fase 1 (Modificada)

Observe, com atenção, a reprodução da obra abaixo. Trata-se de “Bicho”, da artista mineira Lygia Clark. Ela reflete um momento importante na história da arte brasileira, que é a defesa da participação do observador na obra de arte; ao mesmo tempo, contém em sua forma elementos que dialogam com a tradição da arte, em particular, da arte concreta. A obra foi realizada em alumínio, visando a permitir sua reprodução em escala industrial.



Considerando os elementos presentes na obra e as informações ora trazidas, Assinale a alternativa INCORRETA:

a) Esta escultura faz parte dos movimentos sindicais da segunda metade do século XX no Brasil. Com forte crítica à sociedade massificada.

b) A obra pertence ao movimento Neoconcretista e usa materiais da indústria como matéria prima da arte

c) Uma das características dessa Arte é a possibilidade de interação entre obra e espectador, uma vez que as dobradiças permitem que se modifique seu formato.

d) O movimento modernista nas artes visuais brasileiras ganhou impulso nos anos cinquenta com a política desenvolvimentista implantada por JK. Importantes movimentos surgiram neste período, como a Bossa Nova e o Cinema Novo.

Resposta:

[A]

A obra “Bicho”, realizada em 1958 remete a época do desenvolvimento brasileiro nos anos JK, onde eclodiram movimentos culturais como por exemplo a bossa nova. Os anos de ouro também são marcados pelo desenvolvimento da indústria de base-material que confere a obra de Lygia Clark, o alumínio. A artista acreditava na interação do espectador com a obra, e “Bicho” é uma estrutura moldável de acordo com o espectador. A obra tem a função de levar arte as massas e de fazer com que todos interajam com ela, e vale-se de elementos geométricos típicos da arte concretista da época, como linhas puras, perfeitamente evidenciadas no trabalho de Lygia Clark.

135.



Tarsila do Amaral. São Paulo (Gazo) - 1924.

www.movebr.wikidot.com

Tarsila do Amaral foi uma das principais artistas da Semana de Arte Moderna de 1922. A tela acima é representativa da primeira fase do movimento modernista no Brasil (1922 a 1930). Com base na imagem e no enunciado marque a alternativa CORRETA:

a) Nesse momento, as propostas desses artistas e intelectuais encontravam eco em reivindicações de diferentes setores sociais do país, cuja mobilização levou ao fim da República Oligárquica, em 1930.

b) Os artistas brasileiros propunham uma arte afastada dos ideais políticos, isso fica claro na representação de uma casa

de fazenda, local onde não há discussões políticas. Apenas se executa o duro trabalho das lavouras.

c) Quando a artista pinta telas com cores vivas, ela exalta a terra natal, com seus festejos e folguedos populares. A obra pertence, portanto, ao movimento Romântico nas Artes

d) Os artistas brasileiros participantes da Semana de Arte Moderna de 1922 propunham uma arte ligada aos anseios da elite tradicional que valorizava a arte feita pelos europeus, buscando imita-los.

Resposta:

[A]

A obra de Tarsila do Amaral ilustra alguns dos principais valores reivindicados pelo movimento modernista no Brasil, na década de 1920: um cenário urbano, com fábricas, automóveis, avenidas e energia elétrica. A defesa da urbanização e da industrialização, vistos como símbolos de desenvolvimento para os integrantes da Semana de Arte Moderna, apresentava-se na contramão do modelo agrário-exportador vigente e criticava o domínio das tradicionais oligarquias agrárias, que controlavam o cenário político do país por meio dos currais eleitorais e do voto de cabresto. Esses novos valores colocavam em xeque a decantada "vocação agrária" nacional, princípio defendido por essas oligarquias, que servia de base às políticas econ micas, financeiras e tributárias desenvolvidas na Primeira República.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
QUESTÕES DE 136 A 180

136. (Enem 2014) Um professor, depois de corrigir as provas de sua turma, percebeu que várias questões estavam muito difíceis. Para compensar, decidiu utilizar uma função polinomial f , de grau menor que 3, para alterar as notas x da prova para notas $y = f(x)$, da seguinte maneira:

- A nota zero permanece zero.
- A nota 10 permanece 10.
- A nota 5 passa a ser 6.

A expressão da função $y = f(x)$ a ser utilizada pelo professor é

a) $y = -\frac{1}{25}x^2 + \frac{7}{5}x$.

b) $y = -\frac{1}{10}x^2 + 2x$.

c) $y = \frac{1}{24}x^2 + \frac{7}{12}x$.

d) $y = \frac{4}{5}x + 2$.

e) $y = x$.

Resposta:

[A]

Seja $f : [0, 10] \rightarrow [0, 10]$, com $f(x) = ax^2 + bx + c$. Desse modo, temos

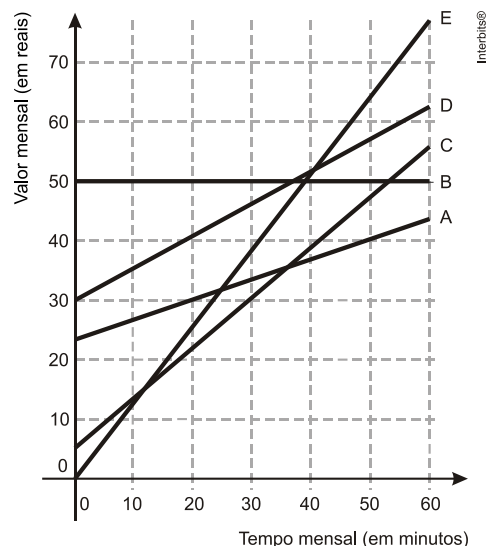
$$\begin{cases} f(0) = 0 \\ f(5) = 6 \\ f(10) = 10 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} c = 0 \\ 25a + 5b = 6 \\ 100a + 10b = 10 \end{cases}$$

$$\Leftrightarrow \begin{cases} a = -\frac{1}{25} \\ b = \frac{7}{5} \\ c = 0 \end{cases}$$

Portanto, segue que $f(x) = -\frac{1}{25}x^2 + \frac{7}{5}x$.

137. (Enem 2014) No Brasil há várias operadoras e planos de telefonia celular.

Uma pessoa recebeu 5 propostas (A, B, C, D e E) de planos telefônicos. O valor mensal de cada plano está em função do tempo mensal das chamadas, conforme o gráfico.



Essa pessoa pretende gastar exatamente R\$30,00 por mês com telefone.

Dos planos telefônicos apresentados, qual é o mais vantajoso, em tempo de chamada, para o gasto previsto para essa pessoa?

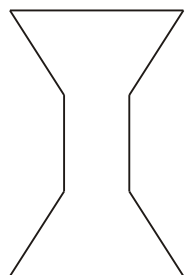
- a) A
- b) B
- c) C
- d) D
- e) E

Resposta:

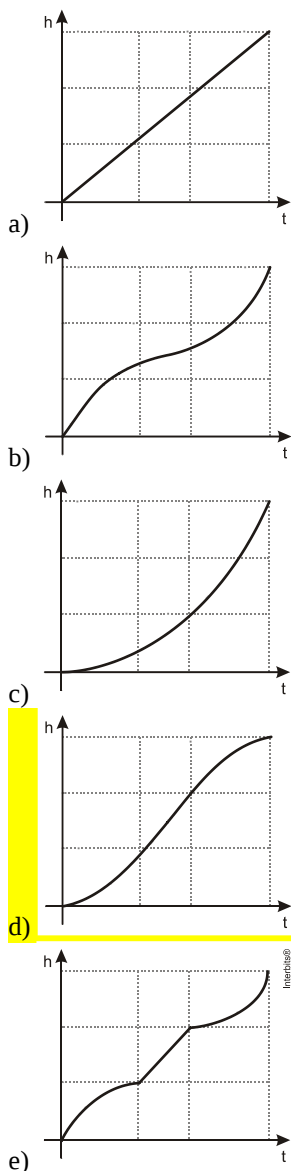
[C]

O plano mais vantajoso é aquele que permite o maior tempo mensal de chamada pelo valor de R\$ 30,00. Portanto, do gráfico, é imediato que a resposta é a proposta [C].

138. (Enem 2014) Para comemorar o aniversário de uma cidade, um artista projetou uma escultura transparente e oca, cujo formato foi inspirado em uma ampulheta. Ela é formada por três partes de mesma altura: duas são troncos de cone iguais e a outra é um cilindro. A figura é a vista frontal dessa escultura.



No topo da escultura foi ligada uma torneira que verte água, para dentro dela, com vazão constante. O gráfico que expressa a altura (h) da água na escultura em função do tempo (t) decorrido é



Resposta:
[D]

A taxa de crescimento da altura no tronco de cone inferior aumenta com o tempo. Já no tronco de cone superior, a mesma taxa diminui com o tempo. Por outro lado, no cilindro, a taxa é constante. Assim, o gráfico que expressa a altura da água na escultura em função do tempo decorrido é o da alternativa [D].

139. (Enem 2014) Um cliente de uma videolocadora tem o hábito de alugar dois filmes por vez. Quando os devolve, sempre pega outros dois filmes e assim sucessivamente. Ele soube que a videolocadora recebeu alguns lançamentos, sendo 8 filmes de ação, 5 de comédia e 3 de drama e, por isso, estabeleceu uma estratégia para ver todos esses 16 lançamentos. Inicialmente alugará, em cada vez, um filme de ação e um de comédia. Quando se esgotarem as possibilidades de comédia, o cliente alugará um filme de ação e um de drama, até que todos os lançamentos sejam vistos e sem que nenhum filme seja repetido.

De quantas formas distintas a estratégia desse cliente poderá ser posta em prática?

- a) $20 \times 8! + (3!)^2$
b) $8! \times 5! \times 3!$

- c) $\frac{8! \times 5! \times 3!}{2^8}$
d) $\frac{8! \times 5! \times 3!}{2^2}$
e) $\frac{16!}{2^8}$

Resposta:
[B]

Considere 16 posições consecutivas de uma fila, em que as posições de ordem ímpar serão ocupadas pelos 8 filmes de ação, as 5 primeiras posições de ordem par serão ocupadas pelos filmes de comédia, e as 3 últimas posições de ordem par serão ocupadas pelos filmes de drama. Daí, os filmes de ação podem ser dispostos de $P_8 = 8!$ modos, os de comédia de $P_5 = 5!$ maneiras e os de drama de $P_3 = 3!$ possibilidades. Portanto, pelo Princípio Multiplicativo, segue-se que o resultado é $8! \times 5! \times 3!$.

140. (Enem 2014) Para analisar o desempenho de um método diagnóstico, realizam-se estudos em populações contendo pacientes sadios e doentes. Quatro situações distintas podem acontecer nesse contexto de teste:

1. Paciente TEM a doença e o resultado do teste é POSITIVO.
2. Paciente TEM a doença e o resultado do teste é NEGATIVO.
3. Paciente NÃO TEM a doença e o resultado do teste é POSITIVO.
4. Paciente NÃO TEM a doença e o resultado do teste é NEGATIVO.

Um índice de desempenho para avaliação de um teste diagnóstico é a sensibilidade, definida como a probabilidade de o resultado do teste ser POSITIVO se o paciente estiver com a doença.

O quadro refere-se a um teste diagnóstico para a doença A, aplicado em uma amostra composta por duzentos indivíduos.

Resultado do Teste	Doença A	
	Presente	Ausente
Positivo	95	15
Negativo	5	85

BENSEÑOR, I. M.; LOTUFO, P. A. *Epidemiologia: abordagem prática*. São Paulo: Sarvier, 2011 (adaptado).

Conforme o quadro do teste proposto, a sensibilidade dele é de

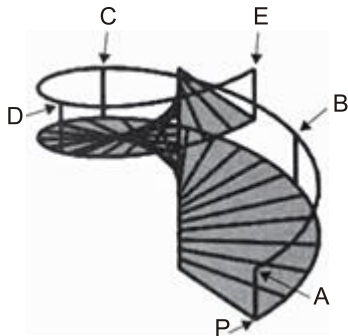
- a) 47,5%
b) 85,0%
c) 86,3%
d) 94,4%
e) 95,0%

Resposta:
[E]

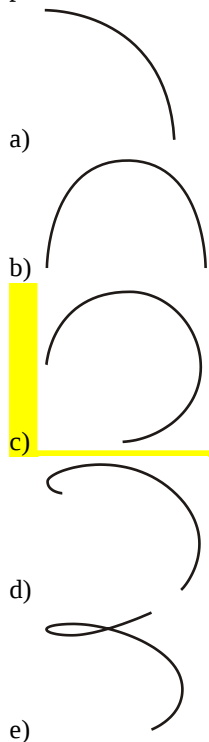
A sensibilidade é dada por $\frac{95}{95 + 5} \cdot 100\% = 95\%$.

141. (Enem 2014) O acesso entre os dois andares de uma casa é feito através de uma escada circular (escada caracol), representada na figura. Os cinco pontos A, B, C, D, E

sobre o corrimão estão igualmente espaçados, e os pontos P, A e E estão em uma mesma reta. Nessa escada, uma pessoa caminha deslizando a mão sobre o corrimão do ponto A até o ponto D.



A figura que melhor representa a projeção ortogonal, sobre o piso da casa (plano), do caminho percorrido pela mão dessa pessoa é:

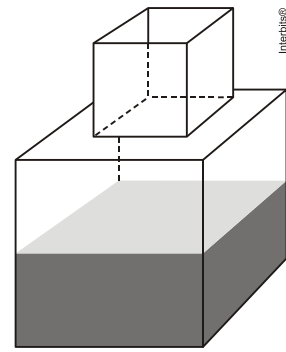


Resposta:

[C]

A projeção ortogonal sobre o piso da casa, do caminho percorrido pela mão da pessoa, do ponto A até o ponto E, corresponde a uma circunferência. Logo, do ponto A ao ponto D, temos aproximadamente $\frac{3}{4}$ de uma circunferência, o que corresponde à figura da alternativa [C].

142. (Enem 2014) Um fazendeiro tem um depósito para armazenar leite formado por duas partes cúbicas que se comunicam, como indicado na figura. A aresta da parte cúbica de baixo tem medida igual ao dobro da medida da aresta da parte cúbica de cima. A torneira utilizada para encher o depósito tem vazão constante e levou 8 minutos para encher metade da parte de baixo.



Quantos minutos essa torneira levará para encher completamente o restante do depósito?

- a) 8.
- b) 10.**
- c) 16.
- d) 18.
- e) 24.

Resposta:

[B]

Sendo ℓ a medida da aresta da parte cúbica de cima, tem-se que a aresta da parte cúbica de baixo mede 2ℓ .

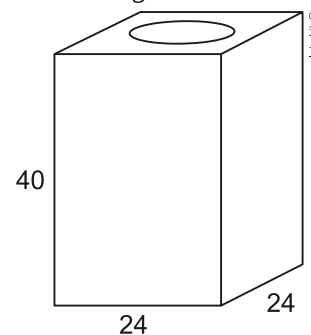
Por conseguinte, se a torneira levou 8 minutos para

despejar $\frac{(2\ell)^3}{2} = 4\ell^3$ unidades de volume, então ela levará

$8 \cdot \left(\frac{4\ell^3 + \ell^3}{4\ell^3} \right) = 10$ minutos para encher completamente o

restante do depósito.

143. (Enem 2014) Uma lata de tinta, com a forma de um paralelepípedo retangular reto, tem as dimensões, em centímetros, mostradas na figura.



Será produzida uma nova lata, com os mesmos formato e volume, de tal modo que as dimensões de sua base sejam 25% maiores que as da lata atual.

Para obter a altura da nova lata, a altura da lata atual deve ser reduzida em

- a) 14,4%
- b) 20%
- c) 32,0%
- d) 36,0%**
- e) 64,0%

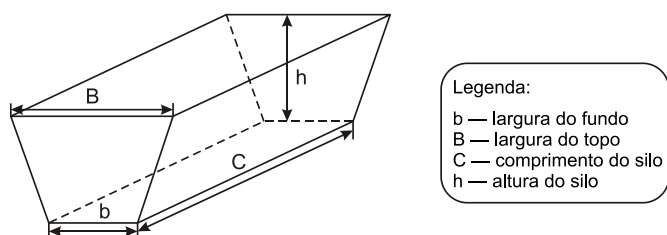
Resposta:

[D]

Se H é a altura da lata atual, então seu volume é igual a $24^2 \cdot H \text{ cm}^3$. Agora, sabendo que as dimensões da nova lata são 25% maiores que as da lata atual, e sendo h a altura da nova lata, temos

$$\left(\frac{5}{4} \cdot 24\right)^2 \cdot h = 24^2 \cdot H \Leftrightarrow h = \frac{16}{25} \cdot H \Leftrightarrow h = 64\% \cdot H, \text{ isto é, a altura da lata atual deve ser reduzida em } 100\% - 64\% = 36\%.$$

144. (Enem 2014) Na alimentação de gado de corte, o processo de cortar a forragem, colocá-la no solo, compactá-la e protegê-la com uma vedação denomina-se silagem. Os silos mais comuns são os horizontais, cuja forma é a de um prisma reto trapezoidal, conforme mostrado na figura.



Considere um silo de 2m de altura, 6m de largura de topo e 20m de comprimento. Para cada metro de altura do silo, a largura do topo tem 0,5m a mais do que a largura do fundo.

Após a silagem, 1 tonelada de forragem ocupa 2 m^3 desse tipo de silo.

EMBRAPA. Gado de corte. Disponível em: www.cnpqg.embrapa.br. Acesso em: 1 ago. 2012 (adaptado).

Após a silagem, a quantidade máxima de forragem que cabe no silo, em toneladas, é

a) 110.

b) 125.

c) 130.

d) 220.

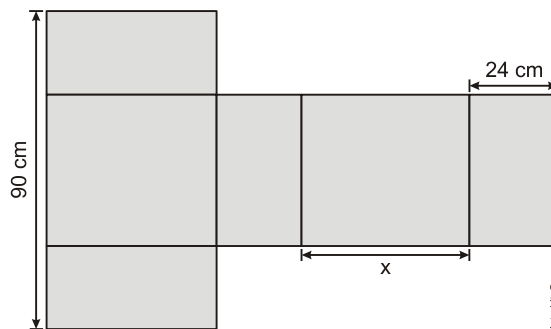
e) 260.

Resposta:

[A]

Como $h = 2 \text{ m}$, segue-se que $b = 6 - 2 \cdot 0,5 = 5 \text{ m}$. Logo, segue que o volume total do silo é igual a $\left(\frac{6+5}{2}\right) \cdot 20 = 220 \text{ m}^3$. Em consequência, sabendo que 1 tonelada de forragem ocupa 2 m^3 , podemos concluir que o resultado pedido é $\frac{220}{2} = 110$ toneladas.

145. (Enem 2014) Conforme regulamento da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o passageiro que embarcar em voo doméstico poderá transportar bagagem de mão, contudo a soma das dimensões da bagagem (altura + comprimento + largura) não pode ser superior a 115cm. A figura mostra a planificação de uma caixa que tem a forma de um paralelepípedo retângulo.



O maior valor possível para x , em centímetros, para que a caixa permaneça dentro dos padrões permitidos pela Anac é

a) 25.

b) 33.

c) 42.

d) 45.

e) 49.

Resposta:

[E]

De acordo com a figura, tem-se que a altura da caixa mede 24cm. Além disso, a largura mede $90 - 2 \cdot 24 = 42 \text{ cm}$.

Daí, o comprimento x , em centímetros, deve ser tal que

$$0 < x + 42 + 24 \leq 115 \Leftrightarrow 0 < x \leq 49.$$

Portanto, o maior valor possível para x , em centímetros, é 49.

146. (Enem 2014) Um carpinteiro fabrica portas retangulares maciças, feitas de um mesmo material. Por ter recebido de seus clientes pedidos de portas mais altas, aumentou sua altura em $\frac{1}{8}$, preservando suas espessuras. A fim de manter o custo com o material de cada porta, precisou reduzir a largura.

A razão entre a largura da nova porta e a largura da porta anterior é

a) $\frac{1}{8}$

b) $\frac{7}{8}$

c) $\frac{8}{7}$

d) $\frac{8}{9}$

e) $\frac{9}{8}$

Resposta:

[D]

Sejam x , y e z , respectivamente, a altura, a espessura e a largura da porta original. Logo, segue que o volume da porta original é igual a $x \cdot y \cdot z$.

Aumentando-se em $\frac{1}{8}$ a altura da porta e preservando a espessura, deve-se ter, a fim de manter o custo com o material,

$$\frac{9x}{8} \cdot y \cdot z_1 = x \cdot y \cdot z \Leftrightarrow z_1 = \frac{8z}{9},$$

com z_1 sendo a largura da nova porta.

Portanto, a razão pedida é $\frac{z_1}{z} = \frac{8}{9}$.

147. (Enem 2014) Uma empresa que organiza eventos de formatura confecciona canudos de diplomas a partir de folhas de papel quadradas. Para que todos os canudos fiquem idênticos, cada folha é enrolada em torno de um cilindro de madeira de diâmetro d em centímetros, sem folga, dando-se 5 voltas completas em torno de tal cilindro. Ao final, amarra-se um cordão no meio do diploma, bem ajustado, para que não ocorra o desenrolamento, como ilustrado na figura.



Em seguida, retira-se o cilindro de madeira do meio do papel enrolado, finalizando a confecção do diploma. Considere que a espessura da folha de papel original seja desprezível.

Qual é a medida, em centímetros, do lado da folha de papel usado na confecção do diploma?

- a) πd
- b) $2\pi d$
- c) $4\pi d$
- d) $5\pi d$**
- e) $10\pi d$

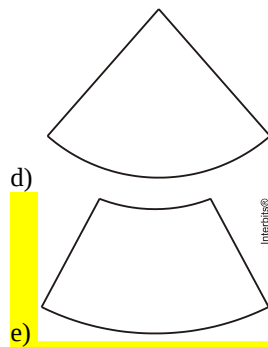
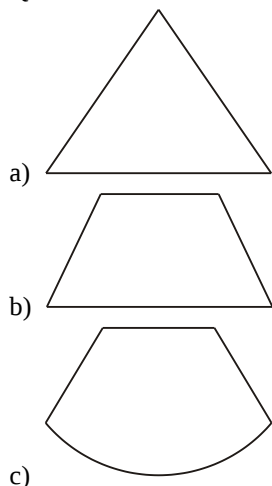
Resposta:

[D]

O lado da folha de papel corresponde ao quádruplo do comprimento da base do cilindro, ou seja, $5\pi d$.

148. (Enem 2014) Um sinalizador de trânsito tem o formato de um cone circular reto. O sinalizador precisa ser revestido externamente com adesivo fluorescente, desde sua base (base do cone) até a metade de sua altura, para sinalização noturna. O responsável pela colocação do adesivo precisa fazer o corte do material de maneira que a forma do adesivo corresponda exatamente à parte da superfície lateral a ser revestida.

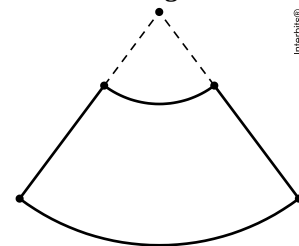
Qual deverá ser a forma do adesivo?



Resposta:

[E]

Lembrando que a superfície lateral de um cone é obtida a partir de um setor circular, segue-se que o objetivo do responsável pelo adesivo será alcançado se ele fizer o corte indicado na figura abaixo.



149. (Enem 2014) Uma pessoa compra semanalmente, numa mesma loja, sempre a mesma quantidade de um produto que custa R\$10,00 a unidade. Como já sabe quanto deve gastar, leva sempre R\$6,00 a mais do que a quantia necessária para comprar tal quantidade, para o caso de eventuais despesas extras. Entretanto, um dia, ao chegar à loja, foi informada de que o preço daquele produto havia aumentado 20%. Devido a esse reajuste, concluiu que o dinheiro levado era a quantia exata para comprar duas unidades a menos em relação à quantidade habitualmente comprada.

A quantia que essa pessoa levava semanalmente para fazer a compra era

- a) R\$166,00.
- b) R\$156,00.**
- c) R\$84,00.
- d) R\$46,00.
- e) R\$24,00.

Resposta:

[B]

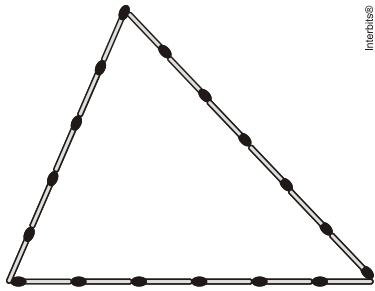
Seja q a quantidade que era comprada antes do aumento.

Assim, temos

$$1,2 \cdot 10 \cdot (q - 2) = 10 \cdot q + 6 \Leftrightarrow 2q = 30 \Leftrightarrow q = 15 \quad \text{e,}$$

portanto, a quantia que essa pessoa levava semanalmente para fazer a compra era $10 \cdot 15 + 6 = \text{R\$ } 156,00$.

150. (Enem 2014) Uma criança deseja criar triângulos utilizando palitos de fósforo de mesmo comprimento. Cada triângulo será construído com exatamente 17 palitos e pelo menos um dos lados do triângulo deve ter o comprimento de exatamente 6 palitos. A figura ilustra um triângulo construído com essas características.



A quantidade máxima de triângulos não congruentes dois a dois que podem ser construídos é

- a) 3.
- b) 5.
- c) 6.
- d) 8.
- e) 10.

Resposta:

[A]

Sejam a e b as quantidades de palitos em cada um dos outros dois lados do triângulo. Tem-se que $\{a, b\} \in \{\{1, 10\}, \{2, 9\}, \{3, 8\}, \{4, 7\}, \{5, 6\}\}$. Mas, pela condição de existência de um triângulo, só pode ser $\{a, b\} \in \{\{3, 8\}, \{4, 7\}, \{5, 6\}\}$ e, portanto, a resposta é 3.

151. (Enem 2014) Diariamente, uma residência consome 20.160Wh. Essa residência possui 100 células solares retangulares (dispositivos capazes de converter a luz solar em energia elétrica) de dimensões 6cm × 8cm. Cada uma das tais células produz, ao longo do dia, 24Wh por centímetro de diagonal. O proprietário dessa residência quer produzir, por dia, exatamente a mesma quantidade de energia que sua casa consome.

Qual deve ser a ação desse proprietário para que ele atinja o seu objetivo?

- a) Retirar 16 células.
- b) Retirar 40 células.
- c) Acrescentar 5 células.
- d) Acrescentar 20 células.
- e) Acrescentar 40 células.

Resposta:

[A]

Aplicando o Teorema de Pitágoras, concluímos facilmente que a diagonal de uma célula solar mede 10cm. Em consequência, as 100 células produzem $100 \cdot 10 \cdot 24 = 24.000$ Wh. Assim, estão sendo produzidos, diariamente,

$24000 - 20160 = 3.840$ Wh além do consumo. Portanto, o proprietário deverá retirar $\frac{3840}{240} = 16$ células.

152. (Enem 2014) O psicólogo de uma empresa aplica um teste para analisar a aptidão de um candidato a determinado cargo. O teste consiste em uma série de perguntas cujas respostas devem ser verdadeiro ou falso e termina quando o psicólogo fizer a décima pergunta ou quando o candidato der a segunda resposta errada. Com base em testes anteriores, o psicólogo sabe que a probabilidade de o candidato errar uma resposta é 0,20.

A probabilidade de o teste terminar na quinta pergunta é

- a) 0,02048.
- b) 0,08192.
- c) 0,24000.
- d) 0,40960.
- e) 0,49152.

Resposta:

[B]

Para que o teste termine na quinta pergunta, o candidato deverá errar exatamente uma pergunta dentre as quatro primeiras e errar a quinta. Por conseguinte, o resultado é

$$\binom{4}{1} \cdot (0,8)^3 \cdot 0,2 \cdot 0,2 = 4 \cdot 0,512 \cdot 0,04 = 0,08192.$$

153. (Enem 2014) Uma pessoa possui um espaço retangular de lados 11,5m e 14m no quintal de sua casa e pretende fazer um pomar doméstico de maçãs. Ao pesquisar sobre o plantio dessa fruta, descobriu que as mudas de maçã devem ser plantadas em covas com uma única muda e com espaçamento mínimo de 3 metros entre elas e as laterais do terreno. Ela sabe que conseguirá plantar um número maior de mudas em seu pomar se dispuser as covas em filas alinhadas paralelamente ao lado de maior extensão.

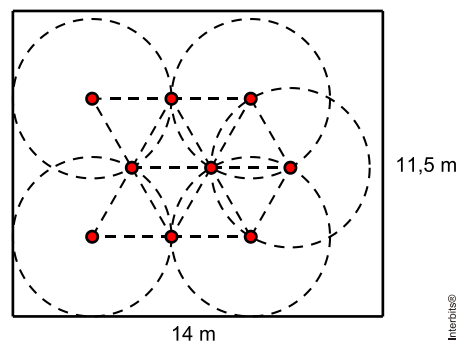
O número máximo de mudas que essa pessoa poderá plantar no espaço disponível é

- a) 4.
- b) 8.
- c) 9.
- d) 12.
- e) 20.

Resposta:

[C]

Considere a figura, em que os círculos têm raio igual a 3 m e as mudas correspondem aos pontos vermelhos.



Portanto, segue que o resultado pedido é 9.

154. (Enem 2014) A Figura 1 representa uma gravura retangular com 8m de comprimento e 6m de altura.

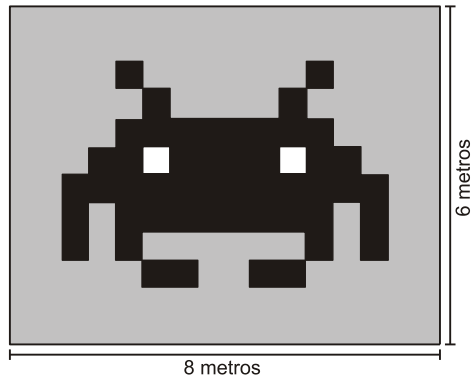
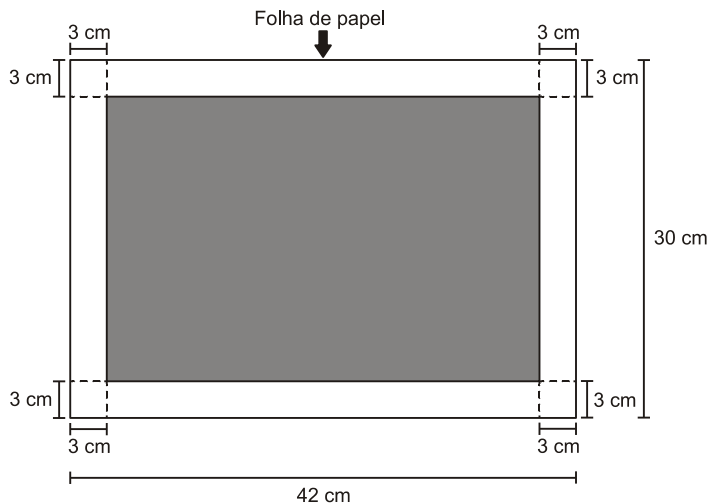


Figura 1

Deseja-se reproduzi-la numa folha de papel retangular com 42cm de comprimento e 30cm de altura, deixando livres 3cm em cada margem, conforme a Figura 2.



- Região disponível para reproduzir a gravura
- Região proibida para reproduzir a gravura

Figura 2

A reprodução da gravura deve ocupar o máximo possível da região disponível, mantendo-se as proporções da Figura 1.

PRADO, A. C. *Superinteressante*, ed. 301, fev. 2012 (adaptado).

A escala da gravura reproduzida na folha de papel é

- a) 1: 3.
- b) 1: 4.
- c) 1: 20.
- d) 1: 25.
- e) 1: 32.

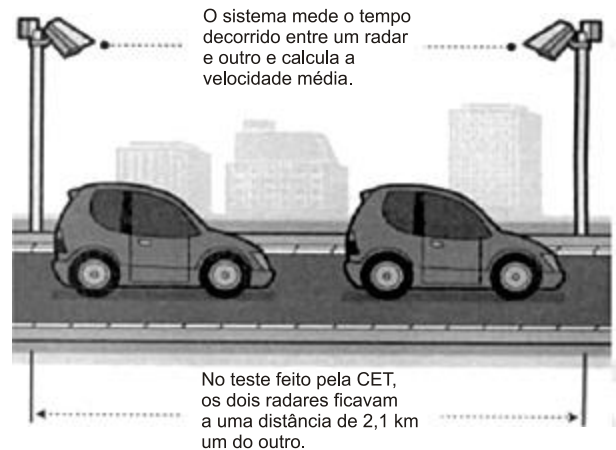
Resposta:

[D]

A região disponível para reproduzir a gravura corresponde a um retângulo de dimensões $42 - 2 \cdot 3 = 36$ cm e $30 - 2 \cdot 3 = 24$ cm. Daí, como

$\frac{24}{600} = \frac{1}{25}$ e $\frac{36}{800} > \frac{32}{800} = \frac{1}{25}$, segue-se que a escala pedida é 1: 25.

155. (Enem 2014) A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) de São Paulo testou em 2013 novos radares que permitem o cálculo da velocidade média desenvolvida por um veículo em um trecho da via.



As medições de velocidade deixariam de ocorrer de maneira instantânea, ao se passar pelo radar, e seriam feitas a partir da velocidade média no trecho, considerando o tempo gasto no percurso entre um radar e outro. Sabe-se que a velocidade média é calculada como sendo a razão entre a distância percorrida e o tempo gasto para percorrê-la.

O teste realizado mostrou que o tempo que permite uma condução segura de deslocamento no percurso entre os dois radares deveria ser de, no mínimo, 1 minuto e 24 segundos. Com isso, a CET precisa instalar uma placa antes do primeiro radar informando a velocidade média máxima permitida nesse trecho da via. O valor a ser exibido na placa deve ser o maior possível, entre os que atendem às condições de condução segura observadas.

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 11 jan. 2014 (adaptado).

A placa de sinalização que informa a velocidade que atende a essas condições é

- a)
- b)
- c)
- d)



e)

Resposta:**[C]**

Como $1\text{min } 24\text{ s} = 84\text{ s} = \frac{84}{3600}\text{ h} = \frac{7}{300}\text{ h}$, **segue-se que a**

velocidade média máxima permitida é $\frac{2,1}{\frac{7}{300}} = 90\text{ km/h}$.

156. (Enem 2014) Em uma cidade, o valor total da conta de energia elétrica é obtido pelo produto entre o consumo (em kWh) e o valor da tarifa do kWh (com tributos), adicionado à Cosip (contribuição para custeio da iluminação pública), conforme a expressão:

$$\text{Valor do kWh (com tributos)} \times \text{consumo (em kWh)} + \text{Cosip}$$

O valor da Cosip é fixo em cada faixa de consumo. O quadro mostra o valor cobrado para algumas faixas.

Faixa de consumo mensal (kWh)	Valor da Cosip (R\$)
Até 80	0,00
Superior a 80 até 100	2,00
Superior a 100 até 140	3,00
Superior a 140 até 200	4,50

Suponha que, em uma residência, todo mês o consumo seja de 150 kWh, e o valor do kWh (com tributos) seja de R\$0,50.

O morador dessa residência pretende diminuir seu consumo mensal de energia elétrica com o objetivo de reduzir o custo total da conta em pelo menos 10%.

Qual deve ser o consumo máximo, em kWh, dessa residência para produzir a redução pretendida pelo morador?

- a) 134,1
b) 135,0
c) 137,1
d) 138,6
e) 143,1

Resposta:**[C]**

O valor total da conta de energia elétrica para o consumo de 150 kWh é igual a $0,5 \cdot 150 + 4,5 = \text{R\$ } 79,50$. Assim, reduzindo em 10% o valor da conta, ele pagará $0,9 \cdot 79,5 = \text{R\$ } 71,55$.

Seja x o número máximo de kWh que deverão ser consumidos para que o objetivo do morador seja alcançado. Observando que $100 < x < 140$, temos $0,5 \cdot x + 3 = 71,55 \Leftrightarrow x = 137,1\text{ kWh}$.

157. (Enem 2014) Os incas desenvolveram uma maneira de registrar quantidades e representar números utilizando um sistema de numeração decimal posicional: um conjunto de cordas com nós denominado *quipus*. O *quipus* era feito de

uma corda matriz, ou principal (mais grossa que as demais), na qual eram penduradas outras cordas, mais finas, de diferentes tamanhos e cores (cordas pendentes). De acordo com a sua posição, os nós significavam unidades, dezenas, centenas e milhares. Na Figura 1, o *quipus* representa o número decimal 2.453. Para representar o “zero” em qualquer posição, não se coloca nenhum nó.

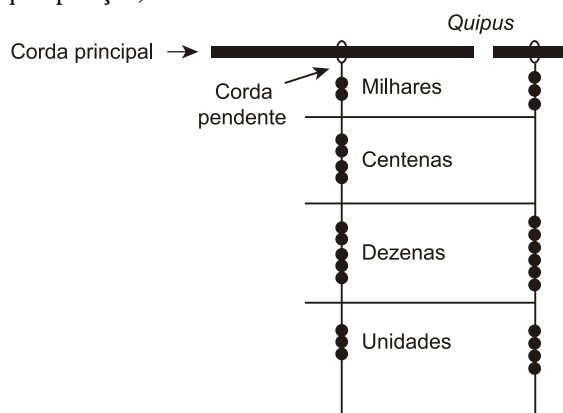


Figura 1

Figura 2

Disponível em: www.culturaperuana.com.br. Acesso em: 13 dez. 2012.

O número da representação do *quipus* da Figura 2, em base decimal, é

- a) 364.
b) 463.
c) 3.064.
d) 3.640.
e) 4.603.

Resposta:**[C]**

Tem-se três nós nos milhares, zero nós nas centenas, seis nós nas dezenas e quatro nós nas unidades. Portanto, a resposta é 3.064.

158. (Enem 2013) As projeções para a produção de arroz no período de 2012–2021, em uma determinada região produtora, apontam para uma perspectiva de crescimento constante da produção anual. O quadro apresenta a quantidade de arroz, em toneladas, que será produzida nos primeiros anos desse período, de acordo com essa projeção.

Ano	Projeção da produção (t)
2012	50,25
2013	51,50
2014	52,75
2015	54,00

A quantidade total de arroz, em toneladas, que deverá ser produzida no período de 2012 a 2021 será de

- a) 497,25.
b) 500,85.
c) 502,87.
d) 558,75.
e) 563,25.

Resposta:**[D]**

Como $51,50 - 50,25 = 52,75 - 51,50 = 54 - 52,75 = 1,25$, podemos concluir que a sequência 50,25; 51,50; 52,75; 54,00; ... é uma progressão

aritmética de primeiro termo $a_1 = 50,25$ e razão $r = 1,25$.

Portanto, queremos calcular a soma dos 10 primeiros termos dessa progressão aritmética, ou seja,

$$\begin{aligned} S_{10} &= \left(\frac{2a_1 + 9r}{2} \right) \cdot 10 \\ &= \left(\frac{2 \cdot 50,25 + 9 \cdot 1,25}{2} \right) \cdot 10 \\ &= 558,75. \end{aligned}$$

159. (Enem 2013) A temperatura T de um forno (em graus centígrados) é reduzida por um sistema a partir do instante de seu desligamento ($t = 0$) e varia de acordo com a expressão

$T(t) = -\frac{t^2}{4} + 400$, com t em minutos. Por motivos de segurança, a trava do forno só é liberada para abertura quando o forno atinge a temperatura de 39° .

Qual o tempo mínimo de espera, em minutos, após se desligar o forno, para que a porta possa ser aberta?

- a) 19,0
- b) 19,8
- c) 20,0
- d) 38,0
- e) 39,0

Resposta:

[D]

Queremos calcular o valor de t para o qual se tem

$T(t) = 39$. Desse modo,

$$\begin{aligned} 39 &= -\frac{t^2}{4} + 400 \Leftrightarrow \frac{t^2}{4} = 361 \\ \Rightarrow t &= \sqrt{4 \cdot 361} \\ \Leftrightarrow t &= 38 \text{ min.} \end{aligned}$$

160. (Enem 2013) Na aferição de um novo semáforo, os tempos são ajustados de modo que, em cada ciclo completo (verde-amarelo-vermelho), a luz amarela permaneça acesa por 5 segundos, e o tempo em que a luz verde permaneça acesa

igual a $\frac{2}{3}$ do tempo em que a luz vermelha fique acesa. A luz verde fica acesa, em cada ciclo, durante X segundos e cada ciclo dura Y segundos.

Qual a expressão que representa a relação entre X e Y ?

- a) $5X - 3Y + 15 = 0$
- b) $5X - 2Y + 10 = 0$
- c) $3X - 3Y + 15 = 0$
- d) $3X - 2Y + 15 = 0$
- e) $3X - 2Y + 10 = 0$

Resposta:

[B]

Seja Z o tempo que a luz vermelha fica acesa. Logo, temos

$$X = \frac{2Z}{3} \Leftrightarrow Z = \frac{3X}{2}$$

e, portanto,

$$\begin{aligned} Y &= 5 + X + Z \Leftrightarrow Y = 5 + X + \frac{3X}{2} \\ \Leftrightarrow 5X - 2Y + 10 &= 0. \end{aligned}$$

161. (Enem 2013) Considere o seguinte jogo de apostas:

Numa cartela com 60 números disponíveis, um apostador escolhe de 6 a 10 números. Dentre os números disponíveis, serão sorteados apenas 6. O apostador será premiado caso os 6 números sorteados estejam entre os números escolhidos por ele numa mesma cartela.

O quadro apresenta o preço de cada cartela, de acordo com a quantidade de números escolhidos.

Quantidade de números escolhidos em uma cartela	Preço da cartela (R\$)
6	2,00
7	12,00
8	40,00
9	125,00
10	250,00

Cinco apostadores, cada um com R\$500,00 para apostar, fizeram as seguintes opções:

- Arthur: 250 cartelas com 6 números escolhidos;
- Bruno: 41 cartelas com 7 números escolhidos e 4 cartelas com 6 números escolhidos;
- Caio: 12 cartelas com 8 números escolhidos e 10 cartelas com 6 números escolhidos;
- Douglas: 4 cartelas com 9 números escolhidos;
- Eduardo: 2 cartelas com 10 números escolhidos.

Os dois apostadores com maiores probabilidades de serem premiados são

- a) Caio e Eduardo.
- b) Arthur e Eduardo.
- c) Bruno e Caio.
- d) Arthur e Bruno.
- e) Douglas e Eduardo.

Resposta:

[A]

Supondo que duas cartelas de um mesmo jogador não possuem 6 dezenas iguais, segue-se que Arthur, Bruno, Caio, Douglas e Eduardo possuem, respectivamente, as seguintes possibilidades de serem premiados:

$$\begin{aligned} 250; 41 \cdot \binom{7}{6} + 4 &= 291; 12 \cdot \binom{8}{6} + 10 &= 346; 4 \cdot \binom{9}{6} &= 336 \\ \text{e } 2 \cdot \binom{10}{6} &= 420. \end{aligned}$$

Portanto, como o número de casos possíveis para o resultado do sorteio é o mesmo para todos, podemos concluir que Caio e Eduardo são os que têm as maiores probabilidades de serem premiados.

162. (Enem 2013) Um banco solicitou aos seus clientes a criação de uma senha pessoal de seis dígitos, formada somente por algarismos de 0 a 9, para acesso à conta-corrente pela internet.

Entretanto, um especialista em sistemas de segurança eletrônica recomendou à direção do banco recadastrar seus usuários, solicitando, para cada um deles, a criação de uma nova senha com seis dígitos, permitindo agora o uso das 26 letras do alfabeto, além dos algarismos de 0 a 9. Nesse novo

sistema, cada letra maiúscula era considerada distinta de sua versão minúscula. Além disso, era proibido o uso de outros tipos de caracteres.

Uma forma de avaliar uma alteração no sistema de senhas é a verificação do coeficiente de melhora, que é a razão do novo número de possibilidades de senhas em relação ao antigo.

O coeficiente de melhora da alteração recomendada é

- a) $\frac{62^6}{10^6}$
 b) $\frac{62!}{10!}$
 c) $\frac{62! \cdot 4!}{10! \cdot 56!}$
 d) $62! - 10!$
 e) $62^6 - 10^6$

Resposta:

[A]

Sabendo que cada letra maiúscula difere da sua correspondente minúscula, há $2 \cdot 26 + 10 = 62$ possibilidades para cada dígito da senha. Logo, pelo Princípio Fundamental da Contagem, segue-se que existem 62^6 senhas possíveis de seis dígitos.

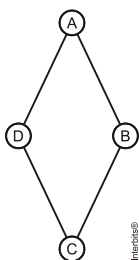
Analogamente, no sistema antigo existiam 10^6 senhas possíveis de seis dígitos.

Em consequência, a razão pedida é $\frac{62^6}{10^6}$.

163. (Enem 2013) Um artesão de joias tem a sua disposição pedras brasileiras de três cores: vermelhas, azuis e verdes.

Ele pretende produzir joias constituídas por uma liga metálica, a partir de um molde no formato de um losango não quadrado com pedras nos seus vértices, de modo que dois vértices consecutivos tenham sempre pedras de cores diferentes.

A figura ilustra uma joia, produzida por esse artesão, cujos vértices A, B, C e D correspondem às posições ocupadas pelas pedras.



Com base nas informações fornecidas, quantas joias diferentes, nesse formato, o artesão poderá obter?

- a) 6
 b) 12
 c) 18
 d) 24
 e) 36

Resposta:

[B]

Há 3 escolhas para a cor da pedra que ficará no vértice A. Além disso, podem ocorrer dois casos em relação às pedras que ficarão nos vértices B e D: (i) as cores das

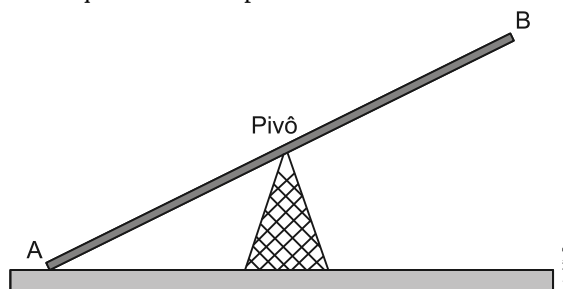
pedras em B e D são iguais; (ii) as cores das pedras em B e D são distintas.

Portanto, as configurações possíveis são:

$(A, B, C, D) = (3, 1, 2, 1)$ e $(A, B, C, D) = (3, 2, 1, 1)$, o que corresponde a $3 \cdot 1 \cdot 2 \cdot 1 + 3 \cdot 2 \cdot 1 \cdot 1 = 12$ joias distintas.

164. (Enem 2013) Gangorra é um brinquedo que consiste de uma tábua longa e estreita equilibrada e fixada no seu ponto central (pivô). Nesse brinquedo, duas pessoas sentam-se nas extremidades e, alternadamente, impulsionam-se para cima, fazendo descer a extremidade oposta, realizando, assim, o movimento da gangorra.

Considere a gangorra representada na figura, em que os pontos A e B são equidistantes do pivô:



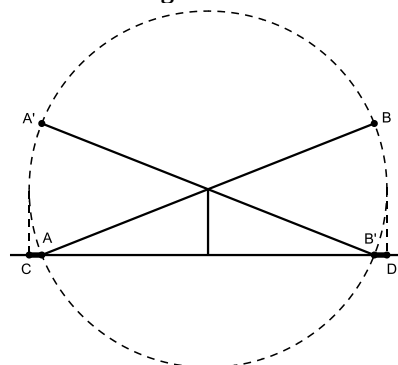
A projeção ortogonal da trajetória dos pontos A e B, sobre o plano do chão da gangorra, quando esta se encontra em movimento, é:

- a)
- b)
- c)
- d)
- e)

Resposta:

[B]

Considere a figura.



De acordo com a figura, segue que a projeção ortogonal da trajetória dos pontos A e B, sobre o plano do chão da gangorra, corresponde aos segmentos AC e B'D.

165. (Enem 2013) Um dos grandes problemas enfrentados nas rodovias brasileiras é o excesso de carga transportada pelos caminhões. Dimensionado para o tráfego dentro dos limites legais de carga, o piso das estradas se deteriora com o peso excessivo dos caminhões. Além disso, o excesso de carga interfere na capacidade de frenagem e no funcionamento da suspensão do veículo, causas frequentes de acidentes. Ciente dessa responsabilidade e com base na experiência adquirida com pesagens, um caminhoneiro sabe que seu caminhão pode carregar, no máximo, 1500 telhas ou 1200 tijolos.

Considerando esse caminhão carregado com 900 telhas, quantos tijolos, no máximo, podem ser acrescentados à carga de modo a não ultrapassar a carga máxima do caminhão?

- a) 300 tijolos
- b) 360 tijolos
- c) 400 tijolos
- d) 480 tijolos**
- e) 600 tijolos

Resposta:

[D]

Sejam x e y , respectivamente, o peso de uma telha e o peso de um tijolo. Logo,

$$1500x = 1200y \Leftrightarrow y = \frac{5x}{4}.$$

Se n é o número máximo de tijolos que o caminhão pode transportar quando está carregado com 900 telhas, então

$$900x + ny = 1500x \Leftrightarrow n \cdot \frac{5x}{4} = 600x$$

$$\Leftrightarrow n = 480.$$

166. (Enem 2013) Um programa de edição de imagens possibilita transformar figuras em outras mais complexas. Deseja-se construir uma nova figura a partir da original. A nova figura deve apresentar simetria em relação ao ponto O.

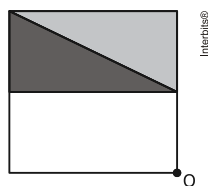
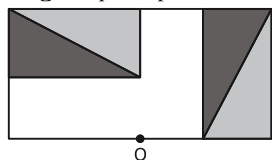
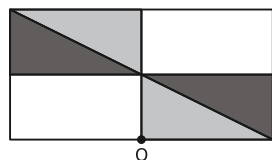


Figura original

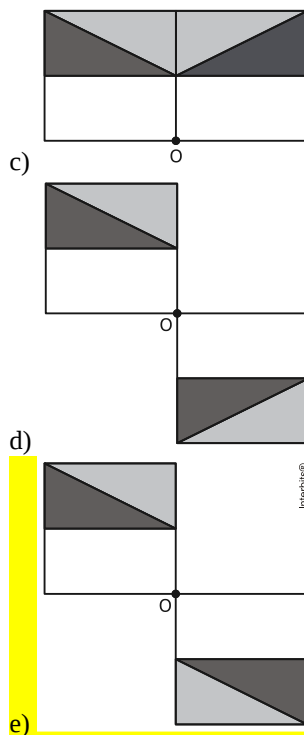
A imagem que representa a nova figura é:



a)



b)

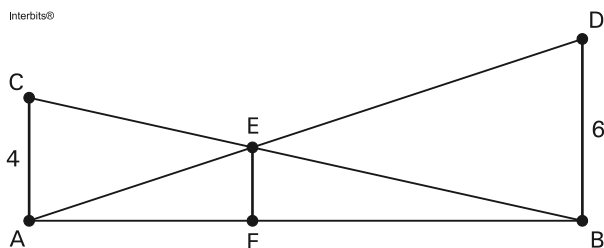


Resposta:

[E]

Como o simétrico de um ponto P do plano, em relação ao ponto O , é o ponto P' tal que $\overline{PO} = \overline{P'O}$ e P' pertence à reta $\overline{PO}$, segue-se que a alternativa correta é a alternativa **[E]**.

167. (Enem 2013) O dono de um sítio pretende colocar uma haste de sustentação para melhor firmar dois postes de comprimentos iguais a 6m e 4m. A figura representa a situação real na qual os postes são descritos pelos segmentos AC e BD e a haste é representada pelo EF, todos perpendiculares ao solo, que é indicado pelo segmento de reta AB. Os segmentos AD e BC representam cabos de aço que serão instalados.



Qual deve ser o valor do comprimento da haste EF?

- a) 1 m
- b) 2 m
- c) 2,4 m**
- d) 3 m
- e) $2\sqrt{6}$ m

Resposta:

[C]

É fácil ver que os triângulos AEC e BED são semelhantes. Logo,

$$\begin{aligned}\frac{\overline{AF}}{\overline{BF}} &= \frac{\overline{AC}}{\overline{BD}} \Leftrightarrow \frac{\overline{AF}}{\overline{BF}} = \frac{4}{6} \\ \Leftrightarrow \frac{\overline{AF} + \overline{BF}}{\overline{AF}} &= \frac{2 + 3}{2} \\ \Leftrightarrow \frac{\overline{AF}}{\overline{AF} + \overline{BF}} &= \frac{2}{5}.\end{aligned}$$

Além disso, como os triângulos AEF e ABD também são semelhantes, vem

$$\begin{aligned}\frac{\overline{AF}}{\overline{AB}} &= \frac{\overline{EF}}{\overline{BD}} \Leftrightarrow \frac{\overline{AF}}{\overline{AF} + \overline{BF}} = \frac{\overline{EF}}{6} \\ \Leftrightarrow \frac{\overline{EF}}{6} &= \frac{2}{5} \\ \Leftrightarrow \overline{EF} &= 2,4 \text{ m}.\end{aligned}$$

168. (Enem 2013) A cerâmica constitui-se em um artefato bastante presente na história da humanidade. Uma de suas várias propriedades é a retração (contração), que consiste na evaporação da água existente em um conjunto ou bloco cerâmico quando submetido a uma determinada temperatura elevada. Essa elevação de temperatura, que ocorre durante o processo de cozimento, causa uma redução de até 20% nas dimensões lineares de uma peça.

Disponível em: www.arq.ufsc.br. Acesso em: 3 mar. 2012.

Suponha que uma peça, quando moldada em argila, possuía uma base retangular cujos lados mediam 30 cm e 15 cm. Após o cozimento, esses lados foram reduzidos em 20%.

Em relação à área original, a área da base dessa peça, após o cozimento, ficou reduzida em

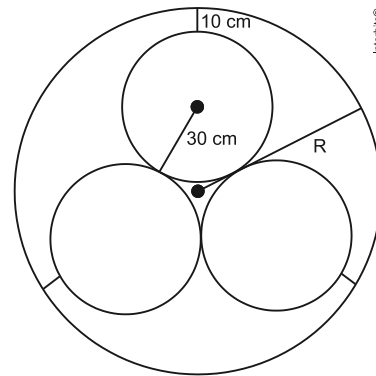
- a) 4%.
- b) 20%.
- c) 36%.
- d) 64%.
- e) 96%.

Resposta:
[C]

Sendo de 20% a redução nas medidas dos lados, tem-se que a redução na área é dada por

$$1 - 0,8^2 = 1 - 0,64 = 0,36 = 36\%.$$

169. (Enem 2013) Em um sistema de dutos, três canos iguais, de raio externo 30 cm, são soldados entre si e colocados dentro de um cano de raio maior, de medida R. Para posteriormente ter fácil manutenção, é necessário haver uma distância de 10 cm entre os canos soldados e o cano de raio maior. Essa distância é garantida por um espaçador de metal, conforme a figura:



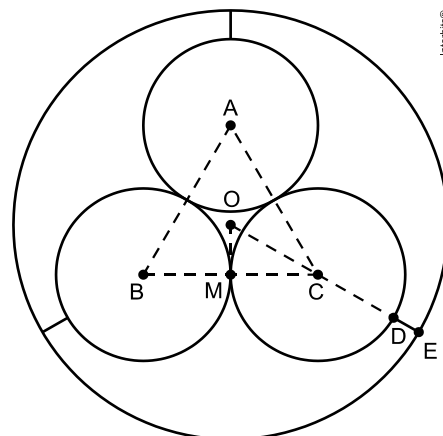
Utilize 1,7 como aproximação para $\sqrt{3}$.

O valor de R, em centímetros, é igual a

- a) 64,0.
- b) 65,5.
- c) 74,0.
- d) 81,0.
- e) 91,0.

Resposta:
[C]

Considere a figura, em que O é o centro do triângulo equilátero ABC de lado 60 cm, M é o ponto médio do lado BC e D é a interseção da reta OC com o círculo de raio 30 cm e centro em C.



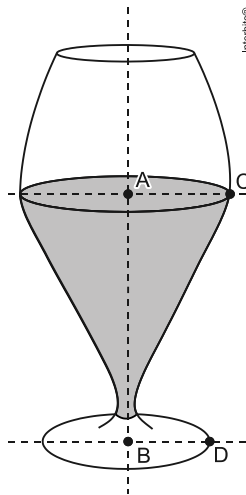
Desse modo, como OC é o raio do círculo circunscrito ao triângulo ABC, segue-se que

$$\overline{OC} = \frac{60\sqrt{3}}{3} \approx 34 \text{ cm}.$$

Portanto,

$$\begin{aligned}R &= \overline{OC} + \overline{CD} + \overline{DE} \\ &= 34 + 30 + 10 \\ &= 74 \text{ cm}.\end{aligned}$$

170. (Enem 2013) Um restaurante utiliza, para servir bebidas, bandejas com base quadradas. Todos os copos desse restaurante têm o formato representado na figura:



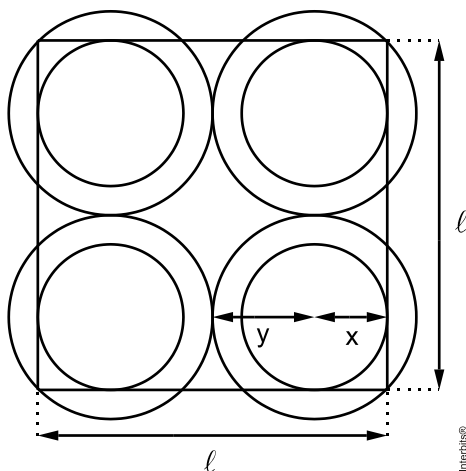
Considere que $\overline{AC} = \frac{7}{5}\overline{BD}$ e que ℓ é a medida de um dos lados da bandeja.

Qual deve ser o menor valor da razão $\frac{\ell}{\overline{BD}}$ para que uma bandeja tenha capacidade de portar exatamente quatro copos de uma só vez?

- a) 2
- b) $\frac{14}{5}$
- c) 4
- d) $\frac{24}{5}$
- e) $\frac{28}{5}$

Resposta:
[D]

Considere a figura, em que $\overline{BD} = x$ e $\overline{AC} = y$.



Para que a bandeja tenha capacidade de portar exatamente quatro copos de uma só vez, deve-se ter

$$\ell = 2 \cdot (x + y) = 2 \cdot \left(x + \frac{7}{5}x \right) = \frac{24}{5}x.$$

Portanto, o resultado pedido é dado por

$$\frac{\ell}{\overline{BD}} = \frac{\frac{24}{5}x}{x} = \frac{24}{5}.$$

171. (Enem 2013) Muitos processos fisiológicos e bioquímicos, tais como batimentos cardíacos e taxa de respiração, apresentam escalas construídas a partir da relação entre superfície e massa (ou volume) do animal. Uma dessas escalas, por exemplo, considera que "o cubo da área S da superfície de um mamífero é proporcional ao quadrado de sua massa M".

HUGHES-HALLETT, D. et al. *Cálculo e aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher, 1999 (adaptado).

Isso é equivalente a dizer que, para uma constante $k > 0$, a área S pode ser escrita em função de M por meio da expressão:

- a) $S = k \cdot M$
- b) $S = k \cdot M^{\frac{1}{3}}$
- c) $S = k^{\frac{1}{3}} \cdot M^{\frac{1}{3}}$
- d) $S = k^{\frac{1}{3}} \cdot M^{\frac{2}{3}}$
- e) $S = k^{\frac{1}{3}} \cdot M^2$

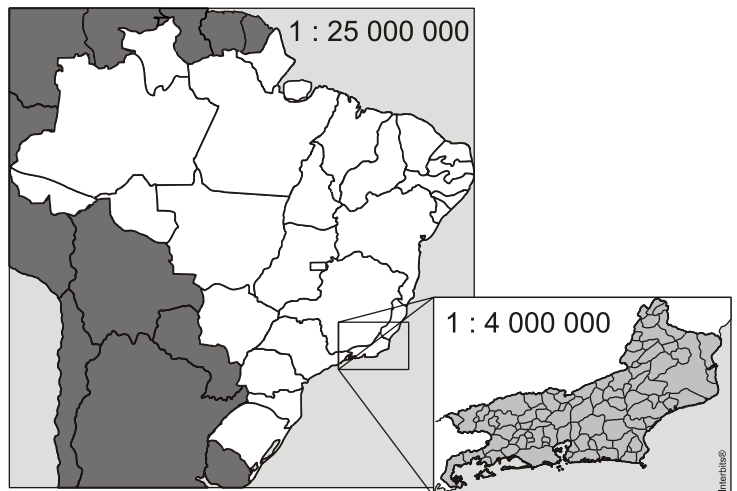
Resposta:
[D]

Sendo S a área da superfície do mamífero e M a sua massa, temos:

$$S^3 = k \cdot M^2 \Leftrightarrow S = (k \cdot M^2)^{\frac{1}{3}}$$

$$\Leftrightarrow S = k^{\frac{1}{3}} \cdot M^{\frac{2}{3}}.$$

172. (Enem 2013) A figura apresenta dois mapas, em que o estado do Rio de Janeiro é visto em diferentes escalas.



Há interesse em estimar o número de vezes que foi ampliada a área correspondente a esse estado no mapa do Brasil.

Esse número é

- a) menor que 10.
- b) maior que 10 e menor que 20.
- c) maior que 20 e menor que 30.
- d) maior que 30 e menor que 40.
- e) maior que 40.

Resposta:
[D]

Sejam L e L' , tais que $L = \frac{1}{25000000}$ e $L' = \frac{1}{4000000}$.

Desse modo,

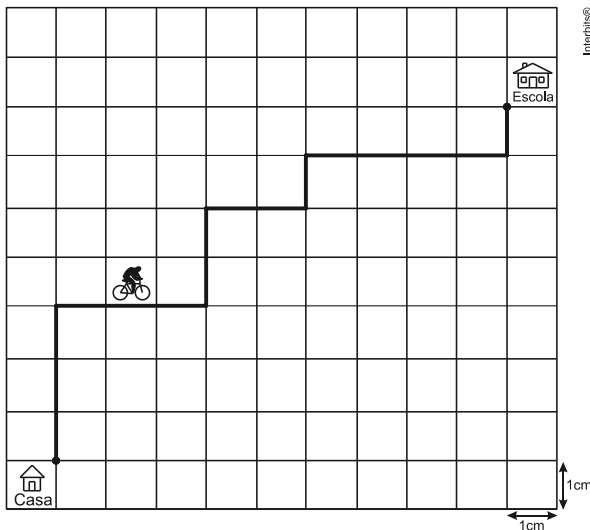
$$\frac{L'}{L} = \frac{\frac{1}{4000000}}{\frac{1}{25000000}} \Leftrightarrow \frac{L'}{L} = \frac{25}{4},$$

e, portanto,

$$\left(\frac{L'}{L}\right)^2 = \left(\frac{25}{4}\right)^2 \Rightarrow L'^2 \cong 39,06L^2,$$

ou seja, a área destacada no mapa foi ampliada aproximadamente 39,06 vezes.

173. (Enem 2013) A Secretaria de Saúde de um município avalia um programa que disponibiliza, para cada aluno de uma escola municipal, uma bicicleta, que deve ser usada no trajeto de ida e volta, entre sua casa e a escola. Na fase de implantação do programa, o aluno que morava mais distante da escola realizou sempre o mesmo trajeto, representado na figura, na escala 1: 25000, por um período de cinco dias.



Quantos quilômetros esse aluno percorreu na fase de implantação do programa?

- a) 4
- b) 8
- c) 16
- d) 20
- e) 40

Resposta:

[E]

A distância total percorrida pelo aluno no mapa foi de $5 \cdot 2 \cdot (7 + 9) = 160\text{cm}$. Sendo d a distância real percorrida e 1: 25000 a escala, temos

$$\frac{160}{d} = \frac{1}{25000} \Leftrightarrow d = 4 \cdot 10^6 \text{ cm}$$

$$\Leftrightarrow d = \frac{4 \cdot 10^6}{10^5} \text{ km}$$

$$\Leftrightarrow d = 40 \text{ km}.$$

174. (Enem 2013) Uma indústria tem um reservatório de água com capacidade para 900 m^3 . Quando há necessidade de limpeza do reservatório, toda a água precisa ser escoada. O escoamento da água é feito por seis ralos, e dura 6 horas

quando o reservatório está cheio. Esta indústria construirá um novo reservatório, com capacidade de 500 m^3 , cujo escoamento da água deverá ser realizado em 4 horas, quando o reservatório estiver cheio. Os ralos utilizados no novo reservatório deverão ser idênticos aos do já existente.

A quantidade de ralos do novo reservatório deverá ser igual a

- a) 2.
- b) 4.
- c) 5.
- d) 8.
- e) 9.

Resposta:

[C]

Sejam n , V e t , respectivamente, o número de ralos, o volume a ser escoado e o tempo de escoamento. Logo,

$$n = k \cdot \frac{V}{t},$$

com k sendo a constante de proporcionalidade.

Para $n = 6$, $V = 900 \text{ m}^3$ e $t = 6 \text{ h}$, temos

$$6 = k \cdot \frac{900}{6} \Leftrightarrow k = \frac{1}{25}.$$

Portanto, se $V' = 500 \text{ m}^3$ e $t' = 4 \text{ h}$, vem

$$n' = \frac{1}{25} \cdot \frac{500}{4} = 5,$$

que é o resultado procurado.

175. (Enem 2013) Para aumentar as vendas no início do ano, uma loja de departamentos remarcou os preços de seus produtos 20% abaixo do preço original. Quando chegam ao caixa, os clientes que possuem o cartão fidelidade da loja têm direito a um desconto adicional de 10% sobre o valor total de suas compras.

Um cliente deseja comprar um produto que custava R\$50,00 antes da remarcação de preços. Ele não possui o cartão fidelidade da loja.

Caso esse cliente possuísse o cartão fidelidade da loja, a economia adicional que obteria ao efetuar a compra, em reais, seria de

- a) 15,00.
- b) 14,00.
- c) 10,00.
- d) 5,00.
- e) 4,00.

Resposta:

[E]

Como o cliente não possui o cartão fidelidade, o valor pago é igual a $0,8 \cdot 50 = \text{R\$ } 40,00$. Por outro lado, se o cliente possuísse o cartão fidelidade, a economia adicional seria de $0,1 \cdot 40 = \text{R\$ } 4,00$.

176. (Enem 2013) Um comerciante visita um centro de vendas para fazer cotação de preços dos produtos que deseja comprar. Verifica que se aproveita 100% da quantidade adquirida de produtos do tipo A, mas apenas 90% de produtos do tipo B. Esse comerciante deseja comprar uma quantidade de produtos, obtendo o menor custo/benefício em cada um deles. O quadro mostra o preço por quilograma, em reais, de cada produto comercializado.

Produto	Tipo A	Tipo B
Arroz	2,00	1,70
Feijão	4,50	4,10
Soja	3,80	3,50
Milho	6,00	5,30

Os tipos de arroz, feijão, soja e milho que devem ser escolhidos pelo comerciante são, respectivamente,

- a) A, A, A, A.
b) A, B, A, B.
c) A, B, B, A.
d) B, A, A, B.
e) B, B, B, B.

Resposta:

[D]

Considere a tabela abaixo, em que a coluna Tipo B apresenta o custo efetivo de 1kg dos produtos listados.

Produto	Tipo A	Tipo B
Arroz	2,00	$\frac{1,7}{0,9} \approx 1,89$
Feijão	4,50	$\frac{4,1}{0,9} \approx 4,56$
Soja	3,80	$\frac{3,5}{0,9} \approx 3,89$
Milho	6,00	$\frac{5,3}{0,9} \approx 5,89$

Portanto, a escolha que o comerciante deve fazer é B, A, A, B.

177. (Enem 2013) O índice de eficiência utilizado por um produtor de leite para qualificar suas vacas é dado pelo produto do tempo de lactação (em dias) pela produção média diária de leite (em kg), dividido pelo intervalo entre partos (em meses). Para esse produtor, a vaca é qualificada como eficiente quando esse índice é, no mínimo, 281 quilogramas por mês, mantendo sempre as mesmas condições de manejo (alimentação, vacinação e outros). Na comparação de duas ou mais vacas, a mais eficiente é a que tem maior índice.

A tabela apresenta os dados coletados de cinco vacas:

Dados relativos à produção de vacas

Vaca	Tempo de lactação (em dias)	Produção média diária de leite (em kg)	Intervalo entre partos (em meses)
Malhada	360	12,0	15
Mamona	310	11,0	12
Maravilha	260	14,0	12
Mateira	310	13,0	13
Mimosa	270	12,0	11

Após a análise dos dados, o produtor avaliou que a vaca mais eficiente é a

- a) Malhada.
b) Mamona.
c) Maravilha.

d) Mateira.

e) Mimosa.

Resposta:

[D]

Considere a tabela abaixo, em que e_j é o índice de eficiência descrito no enunciado.

V_j	T_j	P_j	I_j	$e_j = \frac{T_j \cdot P_j}{I_j}$
Malhada	360	12,0	15	288,0
Mamona	310	11,0	12	284,2
Maravilha	260	14,0	12	303,3
Mateira	310	13,0	13	310,0
Mimosa	270	12,0	11	294,5

Por conseguinte, a vaca que apresentou o melhor índice de eficiência foi a Mateira.

178. (Enem 2013) O ciclo de atividade magnética do Sol tem um período de 11 anos. O início do primeiro ciclo registrado se deu no começo de 1755 e se estendeu até o final de 1765. Desde então, todos os ciclos de atividade magnética do Sol têm sido registrados.

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 27 fev. 2013.

No ano de 2101, o Sol estará no ciclo de atividade magnética de número

a) 32.

b) 34.

c) 33.

d) 35.

e) 31.

Resposta:

[A]

A duração de cada ciclo é igual a $1765 - 1755 + 1 = 11$ anos. Como de 1755 a 2101 se passaram $2101 - 1755 + 1 = 347$ anos e $347 = 11 \cdot 31 + 6$, segue-se que em 2101 o Sol estará no ciclo de atividade magnética de número 32.

179. (Enem 2013) Uma torneira não foi fechada corretamente e ficou pingando, da meia-noite às seis horas da manhã, com a frequência de uma gota a cada três segundos. Sabe-se que cada gota de água tem volume de 0,2mL.

Qual foi o valor mais aproximado do total de água desperdiçada nesse período, em litros?

a) 0,2

b) 1,2

c) 1,4

d) 12,9

e) 64,8

Resposta:

[C]

Da meia-noite às seis horas da manhã serão desperdiçados

$$\frac{6 \cdot 3600}{3} \cdot 0,2\text{mL} = 1440\text{mL} \approx 1,4 \text{ L.}$$

180. (Enem 2013) Nos Estados Unidos a unidade de medida de volume mais utilizada em latas de refrigerante é a onça

fluida (fl oz), que equivale à aproximadamente 2,95 centilitros (cL).

Sabe-se que o centilitro é a centésima parte do litro e que a lata de refrigerante usualmente comercializada no Brasil tem capacidade de 355 mL.

Assim, a medida do volume da lata de refrigerante de 355mL, em onça fluida (fl oz), é mais próxima de

- a) 0,83.
- b) 1,20.
- c) 12,03.
- d) 104,73.
- e) 120,34.

Resposta:

[C]

Efetuando as conversões, obtemos

$$355\text{mL} = 35,5\text{cL} = \frac{35,5}{2,95}\text{ fl oz} \cong 12,03\text{ fl oz}.$$